WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
15 GÊNIOS DA BOLA
NADA DE PELÉ OU MESSI. HÁ CARAS MAIS COMPLETOS
GRÊMIO
VARGAS É O CARA CERTO NO LUGAR CERTO
DESCULPE, MAS VOCÊ É PRETO
É ISSO O QUE O TÉCNICO LULA PEREIRA DIZ QUE OUVE DOS CARTOLAS
ARBITRAGEM ELETRÔNICA
O FUTEBOL PRECISA ENTRAR NESSA
AS LIÇÕES DOS OUTROS ESPORTES
O QUE PODE SER APLICADO JÁ
COMO SERÁ O ÁRBITRO DO FUTURO
+
DIEGO SOUZA
DORIVAL JR.
MONTILLO
DANTE
Abril
ED 1376 · MARÇO 2013 · R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0
9 770104 176000
01376

NÃO FIQUE
DE FORA DA
COPA DAS
CONFEDERAÇÕES
DA FIFA 2013.
VISA
PATROCINADOR GLOBAL
Copa das Confederações da
FIFA Prefere Visa

980836.indd 3 25/2/2013 17:19:47

PRELEÇÃO

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Crime e castigo

Eu planejava ocupar todas as linhas abaixo falando da ótima reportagem de Fábio Soares sobre o uso da tecnologia na arbitragem do futebol. Já passou da hora de o esporte mais popular do planeta seguir o exemplo de outras modalidades e adotar recursos eletrônicos de apoio. Só assim para ajudar seus juízes a minimizar as costumeiras decisões erradas que tomam — e que prejudicam o futebol como um todo.

O boliviano Kevin: aos 14 anos, ele realizava o sonho de ver um jogo de Libertadores

Eu planejava também chamar sua atenção para o desabafo do técnico Lula Pereira ao repórter Breiller Pires. Lula, que já venceu o Brasileirão da série B e estaduais de Minas, Ceará e Santa Catarina, além de ter treinado o Flamengo, está desempregado. Negro, ele credita o ostracismo à cor de sua pele. Há também nesta edição perfis dos bons Montillo e Vargas e uma lista sobre os maiores gênios do futebol que vai alimentar sua mesa de boteco.

Mas meus planos foram perfurados por um sinalizador naval. Vindo da torcida do Corinthians, ele atravessou a cabeça do garoto Kevin Espada, de 14 anos, torcedor do San José, da Bolívia, no estádio Jesús Bermúdez, em Oruro.

Há muitas dúvidas em aberto no caso. O menor que confessou ser autor do disparo fala a verdade? O que acontecerá com os corintianos presos na Bolívia? Que postura adotará o Corinthians frente à Conmebol?

O ponto é que a morte de Kevin não pode ficar impune. Nem na esfera criminal, nem na esportiva. Vale lembrar que os times ingleses ficaram cinco anos afastados de competições europeias por causa da violência de seus hooligans. O resultado na Inglaterra foi, pelo menos dentro dos estádios, a paz.

Punições aos clubes têm também um forte caráter educativo. Ao perceber o quanto facções bélicas acabam prejudicando os times, talvez os torcedores de bem (a maioria, diga-se) criem uma cultura de reprimir e expelir, eles próprios, os integrantes violentos. Não podemos achar normal que alguém leve a um estádio artefatos que podem ferir e matar. Já fomos longe demais com isso.

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor) e L.E. Ratto (designer) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves (editor), Helena Arnoni (repórter), Eduardo Ramos Almeida (designer) **Colaboradores:** Rodolfo Rodrigues (editor), Felipe Barros, Filipe Prado, Lucas Mello, Ricardo Gomes, Rogério Jovaneli, Thiago Sagardoy e Victor Velasco (texto), Cristiano Oliveira (webmaster) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (Gerente), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, Andre Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Marisa Tomas e Ruy Reis **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer) e Paulo Jebaili (texto)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabiola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Fischer, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça. **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Marketing Esportivo:** Alessandro Sassaroli **Analista de Marketing:** Felipe Sintra **Estagiários:** Rafael Massud e Felipe Prioli **Gerente de Eventos:** Eliana Villar **Analista de Eventos:** Taliane Nascimento de Deus **Estagiário de Eventos:** Alex Sandro Alcantara **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Márcia Donha **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenador Publicidade:** Claudio Silva **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Karine Meneguim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!,Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A. Você RH, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1376 (ISSN 0104.1762), ano 43, março de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

EDIÇÃO 1376

MARÇO 2013

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA: © ILUSTRAÇÃO DE MARCELO CALENDA SOBRE FOTO DE RICARDO CORRÊA
©1 ILUSTRAÇÃO DE MARCELO CALENDA SOBRE FOTO DE RICARDO CORRÊA ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 EDISON VARA ©4 FOTO DRAWLIO JOCA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

Gostaria de elogiar a PLACAR pelas felizes escolhas de dois dos temas da edição de fevereiro: Pato e Barcos. Ambas foram muito bem feitas.

Diego Suzumura,
diegosuzumura@hotmail.com

Chuteira de Ouro já está valendo

O prêmio Chuteira de Ouro, entregue pela PLACAR ao maior goleador do futebol brasileiro, chega a sua 15ª edição e com destaque no site da revista neste mês de março. Outra novidade na página é o canal da Copa das Confederações. Siga PLACAR no Twitter (@placar), Facebook (facebook.com/RevistaPlacar) e Google+ (abr.io/googleplus_placar) para ficar por dentro das novidades.

Júlio César

Sou leitor da PLACAR desde 1980. Nunca havia enviado cartas ou e-mails para a redação, até que, na edição de outubro, enviei um e-mail reclamando da capa, respondido prontamente e divulgado na PLACAR de novembro. Críticas são boas para o crescimento e acertar possíveis erros, mas elogios nunca são demais. Por isso, quero parabenizar pela edição 1375 e pelo texto sobre o goleiro Júlio César. Inteligente, agradável e de muito bom gosto.

Luiz C. Nunes, *nunesarb@hotmail.com*

Ranking

PLACAR poderia explicar a pontuação de Santos, Inter, Flu e Atlético-MG no Ranking? Acho que as pontuações dos quatro times, apresentadas na edição de fevereiro, estão erradas.

Sérgio Miranda Paz, *sergio.m.paz@gmail.com*

Sérgio, você tem razão. Houve erros na pontuação de Santos, Inter, Flu e Atlético-MG, que têm, respectivamente, 381, 310, 267 e 196 pontos. As colocações seguem as mesmas.

Colher de chá

Será que a PLACAR pode nos dar uma colher de chá e publicar a foto do Mocidade Futebol Clube do Jardim Colorado, de São Paulo?

Paulo Rogério Stramaro,
paulostramaro@hotmail.com

Colher de chá dada, Paulo

Deu no Twitter

@drflaviofreire *Matéria sobre roupeiros na revista @placar fala que o roupeiro do Botafogo foi tietado quando foram jogar em Santarém!*

@Motta7_7 *Comprei a @placar deste mês. Pato na capa e Dida em destaque.*

@RenataStokler *Essa capa da @placar com a foto do Abel ficou linda, lembra aquela que teve o pó de arroz na capa.*

@jorgeriospfc *Parabéns à @placar pelo Guia dos Estaduais. Está muito bem elaborado e com muitas curiosidades que poucos sabiam.*

@FiguerasJordi *Interessante a reportagem sobre o Pato, o estádio do Barça e a entrevista com Lucio na @placar de fevereiro. Parabéns!*

@maikonsilva7 *A @placar deste mês está imperdível! Reportagem especial sobre Demba Ba, uma história de persistência e superação na vida!*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRA TEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Eles livraram o Fogão do jejum

POR ONDE ANDAM OS HERÓIS

	JOGADOR	O QUE ESTÁ FAZENDO
1	JOSIMAR	FUNCIONÁRIO PÚBLICO EM BOA VISTA (RR)
2	RICARDO CRUZ	TREINADOR DE GOLEIROS
3	CARLOS ALBERTO	EX-TÉCNICO DOS JUNIORES DO BOTAFOGO
4	MAURO GALVÃO	COORDENA AS DIVISÕES DE BASE DO VASCO
5	MARQUINHOS	APOSENTADO
6	WILSON GOTTARDO	TREINADOR
7	MAURICIO	"EMBAIXADOR" DA BASE DO BOTAFOGO
8	LUIZINHO	TÉCNICO
9	VITOR	POLÍTICO
10	PAULINHO CRICIÚMA	COMENTARISTA ESPORTIVO
11	GUSTAVO	PROFESSOR DE ESCOLINHA DE BASE
	MAZOLINHA (RESERVA)	CARPINTEIRO

Gostaria de saber por onde andam os campeões cariocas de 89, eternos heróis nos corações botafoguenses.

Daniel Nestor Corbett Saul, *daniel.corbettsaul@yahoo.com.br*

Que botafoguense não se lembra daquele cruzamento preciso de Mazolinha e da cabeçada certeira de Maurício na final do Carioca de 1989, contra o Flamengo, que encerrou o jejum de 21 anos sem títulos? Daqueles heróis, muitos seguiram no meio do futebol. É o caso do goleiro Ricardo Cruz, que virou treinador de goleiros, e da dupla de zaga Wilson Gottardo e Mauro Galvão. O primeiro é treinador, fez um estágio no Chelsea e já dirigiu Villa Nova (MG) e Bonsucesso (RJ). O segundo é o atual coordenador das divisões de base do Vasco. O volante Luizinho, que chegou a agenciar jogadores, hoje é técnico do Rio Branco-SP. O ponta-direita Maurício é "embaixador" das categorias de base do Botafogo, e o ponta-esquerda Gustavo, secretário dos Esportes em Angra dos Reis (RJ). Josimar virou funcionário público em Boa Vista (RR) – trabalha na Secretaria Estadual de Esportes. Marquinhos mora em Cambé (PR). O meia Vitor foi candidato a vice-prefeito de Miguel Pereira (RJ) e perdeu. O nome na chapa não agradou aos botafoguenses: "Vitor do Flamengo". Outro meia, Carlos Alberto, treinou o time de juniores do Fogão. Completam a escalação o folclórico atacante Paulinho Criciúma, hoje comentarista esportivo, e Mazolinha, ex-sacoleiro que atualmente é auxiliar de carpinteiro em Santa Bárbara D'Oeste.

Alex Ferguson: no trono vermelho

FERGUSON NO UNITED

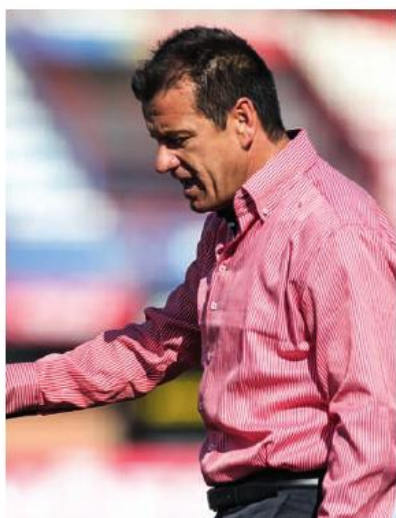
J	V	E	D	GP	GC
1485	888	334	263	2742	1347

Quantas vezes o Manchester United foi comandado por Alex Ferguson desde a estreia do treinador, em 1986? E qual o número de vitórias, derrotas e empates?

Samuel Forattini Antunes,
samuel.antunes77@gmail.com

Direto ao ponto, Samuel: Alex Ferguson dirigiu o clube de Manchester em 1485 partidas até o confronto contra o QPR, pela Premier League, segundo o www.stretfordend.co.uk, site oficial de estatísticas do United. Só pela Liga dos Campeões são 201, o maior número de um técnico na competição. O aproveitamento impressiona tanto quanto o número de jogos: são 888 vitórias, 334 empates e "apenas" 263 derrotas, com 2742 gols marcados e 1347 sofridos. Nunca ninguém passou tanto tempo no banco de Old Trafford – são 26 anos à frente do clube. Ferguson tornou-se o treinador mais bem-sucedido na história do futebol inglês, com 12 títulos da Premier League. Em 1999, tornou-se o primeiro treinador de uma equipe inglesa a ganhar a tríplice coroa, vencendo a Premier League, a Copa da Inglaterra e a Liga dos Campeões. Uma conta que só fecha quando Ferguson se aposentar.

OLHO GORDO
A inveja é um dos sete pecados capitais. Foi recorrendo à ela, com o olhar esbugalhado em direção a André Santos, que Fred tentou atrair toda a atenção do árbitro Paulo César de Oliveira. E pagou o preço: seu Flu levou de 3 x 0 do Grêmio

© FOTO ALEXANDRE LOUREIRO

VERMELHO DE RAIVA
O jogo em Canoas não valia nada – o Inter já estava classificado para as quartas de final da Taça Piratini e foi a campo com os reservas. Mas o gol de empate do pequeno Cruzeiro de Porto Alegre, aos 46min do segundo tempo, tirou o técnico Dunga do sério

© FOTOS EDISON VARA

FOTO REUTERS

QUEM SEGURA OS ALEMÃES?
Vermaelen, do Arsenal, tenta barrar Thomas Müller, do Bayern Munique. Impossível. A noite era dos alemães, que venceram os ingleses por 3 x 1 no Emirates pela Liga dos Campeões

PERSONAGEM DO MÊS

Volte a jogar, Robbie!

ROBBIE ROGERS CHEGOU À SELEÇÃO DOS EUA E SE TRANSFERIU PARA A INGLATERRA. MAS DECIDIU PARAR E SE DECLARAR GAY. SERÁ MUITO BOM SE UM CLUBE O TROUXER DE VOLTA ***POR MAURÍCIO BARROS***

le saiu do banco para evitar que a estreia de Jürgen Klinsmann no comando da seleção dos Estados Unidos fosse marcada pela derrota para o maior rival, o México, dentro de casa. Aos 28 minutos da etapa final, o meia Robbie Rogers completou um cruzamento da esquerda e comemorou com seus colegas o empate de 1 x 1. Ele tinha 24 anos e sua carreira, a partir dali, se abria em perspectivas. Trocou o Columbus Crew, da insossa liga dos EUA, pelo Leeds, da Inglaterra.

Pouco mais de um ano depois, a carreira acabou. Rogers anunciou sua aposentadoria após ser emprestado para o Stevenage, da terceira divisão inglesa. Nenhuma lesão, tampouco suspensão por doping nem conflito com o novo clube. Parar foi uma decisão pessoal. Ele não queria mais esconder o que chamou de seu "segredo": é homossexual.

"E daí? Dê-nos um motivo relevante!" É isso o que deveríamos lhe dizer. Afinal, o que tem uma coisa a ver com a outra? O que a orientação sexual de alguém interfere em sua habilidade de chutar uma bola? Zero, nada. Diversos setores de atividade superaram essas questões – se não de todo, pelo menos em parte. Jornalistas, artistas, publicitários, economistas... Mas o diabo é que estamos falando de um reduto paleolítico em relação aos costumes, que é o esporte. E no extremo conservador dele está o futebol, esse ambiente absolutamente apaixonante e desgraçadamente tosco.

O sujeito até pode usar chuteira rosa-choque, ter dez brincos em cada orelha, cabelo pintado, peito depilado. Pode, inclusive, se vestir de mulher na pelada de fim de ano. Felizmente, todos esses tabus foram quebrados graças a caras como Beckham, Fernando Torres, Cristiano Ronaldo, Ibrahimovic e o agora loiro Neymar. Astros que curtem um estilo. Mas se o jogador disser que é gay, nunca mais arruma emprego. E corre o risco de ser apedrejado pela horda de machões que urram nas arquibancadas, além de ser ridicularizado por cartolas e imprensa. Lembre-se de Richarlysson, vítima de insinuações de um ex-cartola. Teve que vir a público dizer, quando jogava no São Paulo, que não é homossexual. Mesmo assim, virou alvo de chacotas de torcedores adversários e do ódio de parte da própria torcida são-paulina, que o queria longe do Morumbi.

Se aconteceu isso com um jogador que se diz heterossexual, imagine o que pode sofrer alguém que se declare gay. É por isso que Robbie Rogers decidiu parar de trabalhar com o que mais gosta, e no auge de sua forma física. Porque ele não queria mais fingir ser algo que não é. "Segredos podem trazer muitos danos para quem os guarda", declarou. Imaginem o tamanho da angústia. "Durante os últimos 25 anos tive medo de mostrar quem eu realmente era. O temor de que o preconceito e a rejeição freassem meus sonhos e aspirações. Agora sou um homem livre."

Rogers certamente deve ter se perguntado se seria possível declarar-se homossexual e seguir jogando. E chegou à conclusão de que não, sua vida seria um inferno. A Federação Inglesa de Futebol diz que vai dar todo o apoio a ele, tanto se ele mantiver sua decisão quanto se resolver voltar. PLACAR conclama os times do mundo: contratem Robbie Rogers! E só o dispensem um dia pelo único motivo pelo qual um jogador de futebol deve ser dispensado: grossura.

Rogers: medo de mostrar quem realmente era

Novelão nigeriano

YERIEN SUPERA FOME E CLANDESTINIDADE PARA JOGAR NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

POR LEONARDO AQUINO

O meia Yerien, 21 anos, do Salgueiro-PE, veio da Nigéria para o Brasil em 2008 movido pelo desejo de jogar no país. Deixou pra trás os pais e cinco irmãos, em Lagos, e viajou com um amigo da família, que vinha ao Brasil comprar mercadorias. Desembarcou em Fortaleza sem saber português. Acabou protagonista de uma história de folhetim, cujo clímax foi o gol da vitória do Salgueiro sobre o ASA – o primeiro da Copa do Nordeste.

O nigeriano viveu parte do tempo como imigrante ilegal. Já treinava nas divisões de base do Ceará quando o visto de turista venceu e precisou deixar o clube. "Cheguei a dormir na rua e a passar fome." Contou com a ajuda de um homem que havia conhecido num treino do Ceará e de quem lembra apenas o primeiro nome: Eduardo. Foi ele quem o hospedou e cuidou do trâmite para o visto permanente. "Fui quatro vezes a Brasília para conseguir o visto."

Com os documentos em dia, Yerien passou numa peneira do Palmeiras no Ceará. Passou pelo sub-20 e treinou três vezes entre os profissionais. Lá, acabou sendo alvo de uma brincadeira do chileno Valdívia. "Quando cheguei lá, tinha 18 anos. O Valdívia perguntou a minha idade e disse que eu era 'gato', mas na brincadeira", diz Yerien. Do Palmeiras, o nigeriano foi negociado no ano passado com o Treze, onde fez as primeiras partidas como profissional. Chamou a atenção do Salgueiro, no sertão pernambucano. Depois de estrear com um gol na Copa do Nordeste, Yerien quer cumprir outro sonho não muito difícil de adivinhar: seguir os passos do ídolo Jay-Jay Okocha e jogar pela seleção da Nigéria. Afinal, 2014 é logo aqui.

O nigeriano Yerien: autor do primeiro gol da Copa do Nordeste pelo Salgueiro e no Palmeiras, onde foi alvo de gozações de Valdívia

Tirem as crianças da sala!

O rei da baixaria

O presidente do Bahia, Marcelo Guimarães Filho, tem quase 15000 mensagens no microblog Twitter. Um espaço curto, mas ainda assim suficiente para destilar destempero. Marcelinho, como é conhecido, se defende: não tem "sangue de barata".

Marcus Alves

Posta foto de uma garrafa de uísque no Instagram e rebate crítica pela saída de Gabriel
*OUTRO Faz um negócio de merda e comemora com um 15 anos! Show de bola! Vender eu entendo mas pelo preço e do jeito que vendeu (em suaves parcelas)... Uma m****!!!*
MGF Vá tomar no c!*

Depois de derrota para o Ceará, respondeu à ironia de membro da oposição do clube
OUTRO Onde está o dinheiro da Globo? Na sua Mercedes zero?
*MGF Vc é v**** e sua mãe é p***. Sua mulher eu comi. Conheço o v**** do seu filho!*

Publicou foto no Instagram depois de polêmica envolvendo Gabriel
*MGF Pra você que fala mal de mim pelas costas o meu mais sincero f***-se na sua cara*

Recorreu ao Twitter para reclamar da arbitragem de Cláudio Francisco Lima na derrota para o Grêmio por 3 x 1 no ano passado
*MGF Esse juiz desqualificado, vagabundo, filha da p***, descarado!*

O faz-tudo dos clubes

UM CARIOCA DE 35 ANOS SE VIRA PARA RESOLVER OS PEPINOS DE MAIS DE 50 CLUBES NO CONTINENTE

POR MARCUS ALVES

Rodrigo Ernesto, com os documentos dos jogadores do Fluminense: 50 clubes, 100 viagens por ano e um passaporte a cada 18 meses

O empresário Rodrigo Ernesto – conhecido carinhosamente como Dudu Nobre – é atualmente uma das figuras mais importantes do futebol brasileiro. Sem exagero. O carioca de 35 anos circula hoje com liberdade nos principais times do país. Mais do que cuidar da reserva de hotéis, passagens aéreas e aluguéis de campos por meio de sua empresa, a Off Side, criada em 2001, cabe a ele também estreitar o relacionamento entre as equipes. Quando atendeu a PLACAR, havia acabado de retornar de Caracas, na Venezuela, com o Fluminense. Na chegada ao Rio, recebeu ligação da Universidad de Chile, preocupada com os treinos em Assunção, no Paraguai. Resolveu a questão num instante em contato com o Libertad. Depois de acompanhar La U contra o Olimpia, ainda havia em sua agenda compromissos com o Grêmio e mais uma vez com o Flu para os dias seguintes.

Sobra disposição. Falta espaço em seu passaporte. Com mais de 100 viagens por temporada, Rodrigo é obrigado a renovar o documento a cada um ano e meio. Atende no momento a mais de 50 clubes. "Tenho que fazer o máximo para evitar a Lei de Murphy. Não pode acontecer problema", diz. Com a experiência de quem está abrindo mercado em outros países e acompanhou títulos do Estudiantes e da Universidad de Chile pelo continente, Rodrigo fica praticamente seis meses dormindo fora de casa. "Não dá pra ter saudade."

Abacaxis variados

LIBERTADORES
O caso mais complicado é o de Potosí, na Bolívia. Em uma participação do Cruzeiro, foi necessário organizar um comboio de 13 carros de luxo saindo de Sucre para diminuir o tempo de viagem.

BRASILEIRO
O poder financeiro dos clubes faz a diferença. As maiores dificuldades ocorrem em deslocamentos terrestres. No ano passado, o maior pepino era chegar a Sete Lagoas (MG). Para 2013, Criciúma deverá ser o enrosco.

SÉRIE B
Como a CBF tem dado todos os subsídios de viagens e hotéis aos clubes, o número de clientes na segunda divisão do Brasileiro diminuiu. Entre os atendidos, estão América-RN, Brasiliense e Ipatinga.

ESTADUAIS
Pegar estrada é sempre o mais difícil nessas competições. O empresário, no entanto, praticamente não trabalha nos campeonatos regionais por exigirem basicamente movimentos locais.

©1 GENIVAL PAPARAZZI ©2 DIVULGAÇÃO ©3 FOTO ARQUIVO PESSOAL ©4 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Peixe do filho

ERIC JOGA PELO CEARÁ ENQUANTO ACOMPANHA OS PASSOS DO REBENTO RODRYGO, JOIA DA BASE SANTISTA ***POR FELIPE RUIZ***

Filho e pai: o santista Rodrygo e o lateral Eric

Aos 16 anos, Eric de Góes levou um susto quando soube que sua namorada estava grávida. "Não foi uma gravidez planejada", diz Denise de Góes. Hoje lateral-direito do Ceará, Eric só não esperava que o rebento o superaria na carreira em tão pouco tempo. "Sou melhor do que ele", diz Rodrygo, atacante e artilheiro do sub-13 do Santos com 20 gols. O garoto já tem assessor de imprensa particular e patrocínio pessoal da Nike – coisa que o pai, aos 28 anos, nunca conquistou. "Sem dúvida ele é bem melhor que eu", reconhece o lateral.

O garoto diz que o sucesso ainda não mexeu com a sua cabeça. Denise usa um caso na família para o filho não se perder na folia. "Ele vem de uma família que tem muitos jogadores. Meu irmão [também ex-jogador] se perdeu na noite, com a mulherada." Antes de chegar à Vila Belmiro, o menino esteve nas categorias de base de futsal do São Paulo. Um ano depois passou para o campo, mas saiu porque o clube não disputava campeonatos. "No São Paulo eu só treinava e disputava amistosos. Queria jogar."

Rodrygo já tietou Neymar (tirou fotos com o craque), mas não quer comparações: "O estilo de jogo é parecido, mas Neymar é Neymar e eu sou eu". O sonho de pai e filho é atuar juntos. A pequena diferença de idade, de 16 anos, ajuda.

RODRYGO filho

12 anos, atacante

Clubes São Paulo e Santos

Patrocínio pessoal Nike

Títulos e premiações Bicampeão paulista sub-11 (2011 e 2012)

ERIC pai

28 anos, lat.-direito

Clubes Linense, Internacional, Mirassol, Criciúma e Ceará

Patrocínio pessoal Não possui

Títulos e premiações Campeão paulista da série A-2 pelo Linense (2010) e vice da 2ª div. do Brasileirão com o Criciúma (2012)

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

O duelo dos empresários

COLOCAMOS LADO A LADO OS TIMES DE CARLOS LEITE E EDUARDO URAM, OS DOIS MAIORES AGENTES DE JOGADORES DO BRASIL. E O VENCEDOR É...

POR RAPHAEL ZARKO

CARLOS LEITE — **EDUARDO URAM**

GOLEIRO

CASSIO *Corinthians* X MARCELO LOMBA *Bahia*

Dá Leite – Cássio foi o principal responsável pelo título mundial do Corinthians

LATERAL-DIREITO

FAGNER *Wolfsburg* X LÉO MOURA *Flamengo*

Dá Leite – Léo Moura já teve o seu momento; Fagner é mais promissor

ZAGUEIRO

ANDERSON MARTINS *Al-Jaish* X RENATO SANTOS *Flamengo*

Dá Leite – Dedé nunca mais foi o mesmo sem Anderson Martins. Isso conta

ZAGUEIRO

WALLACE *Flamengo* X ANTÔNIO CARLOS *Botafogo*

Dá Uram – Antônio Carlos, além de goleador, é o ponto de equilíbrio do Botafogo

LATERAL-ESQUERDO

RAMON *Flamengo* X CORTÊS *São Paulo*

Dá Uram – Cortês não é craque, mas está a léguas do limitado Ramon

VOLANTE

LUCAS LEIVA *Liverpool* X JEAN *Fluminense*

Dá Leite – Jean fez um grande Brasileiro pelo Flu. Só que Lucas é bem melhor

VOLANTE

SOUZA *Grêmio* X IBSON *Flamengo*

Empate – Sem vencedores: Souza é uma promessa e Ibson tem só lampejos

MEIA

RENATO AUGUSTO *Corinthians* X FELLYPE GABRIEL *Botafogo*

Dá Leite – Renato Augusto voou no Fla e na Alemanha. Fellype ainda não decolou

MEIA

GABRIEL *Flamengo* X DIEGO SOUZA *Cruzeiro*

Dá Uram – Gabriel foi a revelação do Bahia em 2012. Mas Diego tem mais cancha

ATACANTE

CARLOS ALBERTO *Vasco* X WELLINGTON NEM *Fluminense*

Dá Uram – Nem vem de duas boas temporadas. Carlos Alberto segue desacreditado

ATACANTE

SOUZA *Bahia* X WELLITON *Grêmio*

Dá Uram – Ambos surgiram no Goiás. Welliton tem leve vantagem por ser mais novo

PLACAR FINAL

5 X 5

Deu empate. Na qualidade e na ruindade de seus selecionáveis, os empresários são equivalentes

Uma é boa, duas são boas demais

SUCESSO DOS ENSAIOS SENSUAIS FAZ BRASILIENSE CHAMAR MAIS UMA PARA A BRINCADEIRA

POR BERNARDO POMBO

Há pouco mais de um ano, o Brasiliense arriscou ao lançar ensaios com musas nuas no site oficial do clube. A iniciativa deu certo e aumentou muito a audiência da página – o clube fala em crescimento de 1200% nos acessos, com picos de 11000% nos dias de lançamento dos novos ensaios. Sete sessões com modelos nuas foram ao ar. Agora o clube foi além: em breve colocará no ar duas beldades juntas como vieram ao mundo. As modelos Kelly Holliver e Keli Cristina vão simular uma luta num ringue em um duelo de UFC (Ultimate Fighting Championship). O ensaio entra no ar no site do clube em março, mas PLACAR adianta um pedaço.

Vão botar as duas pra brigar no site

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Kevin acordou feliz na quarta. Ir a um jogo de Libertadores quando se tem 14 anos é antecipar o Natal. Ainda mais se o time visitante é campeão do mundo e você torce para o San José, de Oruro. A mesma Oruro onde, aos 23 anos, deixei um amor. Mas havia trogloditas do outro lado. Desocupados em uma economia em pleno emprego. Ou sustentados por hipócritas de cartola. Kevin podia ser meu filho. E ele jamais saberá o que é sorrir com um gol de seu time na Libertadores. Porque cravaram-lhe um foguete na cabeça. Queria ver no Street View a casa de Kevin em Cochabamba. Um amigo de lá me deu o endereço. Fui ao meu terminal de computador. Em vão. O Google não se interessa por Cochabamba.

©1 FOTO CLAUDIO BISPO/DIVULGAÇÃO BRASILIENSE ©2 MILTON TRAJANO ©3 FOTO MARCOS ROSA

Ídolos alternativos

O FUTEBOL BRASILEIRO NÃO VIVE SÓ DE NEYMAR. DESCOBRIMOS QUEM SÃO OS MESSIS, BALOTTELLIS E ETO'OS ESPALHADOS PELO BRASIL *POR KLAUS RICHMOND*

O BALOTELLI DO PARÁ

VAL BARRETO, 27 ANOS, REMO

O Balotelli do Pará é evangélico. Ganhou o apelido após marcar o primeiro gol pelo Remo com um potente chute de perna direita, similar ao do italiano na semifinal da última Euro, diante dos alemães. A torcida já adotou o apelido "Valotelli"

O MESSI DO MARANHÃO

PIMENTINHA, 25 ANOS, SAMPAIO CORRÊA

Como o argentino, Pimentinha também possui baixa estatura, é canhoto e conhecido por sua velocidade. As comparações iniciaram, principalmente, após participação decisiva na conquista invicta da série D do Brasileiro

O CHULAPA DA PARAÍBA

TIAGO CHULAPA, 25 ANOS, TREZE-PB

Marcou oito gols nos dez primeiros jogos de 2013 e encabeça a luta pelo prêmio de artilheiro do ano no país. O apelido vem desde os 10 anos, pelas características físicas similares às do ex-centroavante do São Paulo e do Santos

O NEYMAR DO SUBÚRBIO

HUGO, 24 ANOS, BANGU

Virou destaque por atuação marcante diante do Vasco, quando protagonizou lance individual em cima de Dedé. Antes, só colecionava passagens por clubes menores do Rio. A comparação com Neymar veio pelo visual: usa moicano loiro. Já chamou a atenção do Botafogo

O BALOTELLI PAULISTA

ROGÉLIO, 25 ANOS, ATLÉTICO SOROCABA

Marcou só um gol no Paulista, mas ganhou a torcida local devido às semelhanças com o ídolo italiano. Rogélio também fala italiano e tem passagens por categorias de base de Lazio, Empoli e Ascoli, da Itália. O apelido vem desde a época de Ipatinga-MG

O ETO'O CATARINENSE

LIMA, 30 ANOS, JOINVILLE-SC

Está na terceira passagem pelo clube catarinense, onde ajudou a conquistar a série C do Brasileiro em 2011. Acumula seis artilharias de campeonatos pelo clube e o fato de ser o segundo maior goleador da história, sete gols atrás de Nardela, líder no quesito com 130

Uma geração de Baixinhos

12647 ATLETAS PROFISSIONAIS ESTÃO CADASTRADOS NO BOLETIM INFORMATIVO DIÁRIO (BID) DA CBF

43 SÃO BATIZADOS ROMÁRIO E USAM O NOME DO EX-ATACANTE

47 ESCAPARAM DO NOME DO BAIXINHO, MAS NÃO DO APELIDO

6 ROMARINHOS JOGAM FUTEBOL. UM DELES É O FILHO DO CRAQUE

Cachaceiro!

Mozart: na época da seleção (abaixo) e agora com uma das garrafas da "marvada" que produz em Morretes

EX-VOLANTE DA SELEÇÃO, MOZART SE ARRISCA A PRODUZIR AQUELA QUE MATOU O GUARDA – SEM CULPA *POR FELIPE RUIZ*

Ser chamado de cachaceiro não é algo que incomoda o ex-volante Mozart. "Eu tomava minha cervejinha, mas sempre com responsabilidade. Como eu faço ainda hoje", diz o ex- volante de Coritiba, Flamengo e Palmeiras. Só que hoje Mozart não tem mais o que esconder: ele é dono de uma cachaçaria chamada Porto Morretes, na cidade de Morretes (PR). O ex-jogador afirmou que entrou no ramo em 2004, comprando parte das ações da empresa, enquanto ainda atuava pelo Reggina da Itália. "Eu vi uma boa oportunidade de negócio. A família da minha esposa tem tradição nesse ramo, fabricam há mais de 100 anos." Sobre a suposta fama de cachaceiro, ressalta que sempre bebeu com moderação, tanto hoje quanto no período de atleta. A diferença é que hoje ele a fabrica.

Profissões contraditórias

RIVALDO BELEZA

Rivaldo está longe de ser um artista de cinema, mas montou um salão de beleza em Mogi Mirim (SP), o "Excelência Corpo e Cabelo". No Twitter, ele postou: "Depois de muito tempo sem cortar o cabelo, aproveitei para cortar pela primeira vez no meu salão".

TAXISTA CEGO

Wágner era chamado de "cego" pela torcida do Botafogo. Assim que parou de jogar, ele trabalhou como taxista – comprou uma pequena frota de carros. "Não me importava. A torcida sempre tem o direito de cobrar, pois eles pagam ingresso."

©1 RODOLFO BUHRER ©2 DIVULGAÇÃO ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Gol de tela

TETRACAMPEÃO
Globo Marcas
O DVD é uma coletânea dos melhores momentos da campanha do Fluminense campeão nacional pela quarta vez em 2012. As 38 partidas da campanha são apresentadas no formato do programa esportivo da rede, o *Globo Esporte*.

O primeiro time do Juventus, ainda sob o nome de Cotonifício Rodolfo Crespi

Travessuras do Moleque

Glórias de um Moleque Travesso destrincha Juventus, o clube dos modernos que odeiam o futebol moderno

★ O 1º GOL DE GOLEIRO
Diz o livro, assinado por Angelo Eduardo Agarelli, Fernando Razzo Galuppo e Vicente Romano Neto, que Oceania foi o primeiro goleiro a marcar um gol batendo tiro de meta. Aconteceu em 1955, quando o Juventus venceu o São Bento de São Caetano do Sul.

★ JAVARI? JABAQUARA?
Com o governo federal obrigando clubes ligados às colônias dos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) a mudarem de nome, o Juventus quase virou Javari ou Jabaquara. Tudo para aproveitar o "J" do escudo.

★ MOLEQUE NA CABEÇA
Brecha marca o único gol do Juventus contra o Corinthians, no Pacaembu, em 1972. E a zebra juventina faz com que apenas um apostador acerte os 13 pontos da Loteca: Eduardo Varela, que cravou vitória grená.

★ BOLA PELO VIOLÃO
Chico Buarque fez teste com a camisa grená aos 15 anos. Foi reprovado nas peneiras por ser franzino demais. A música brasileira agradece.

Radiografia do dentuço

DOS 100 JOGOS QUE RONALDINHO FEZ NA SELEÇÃO, EM 48 ELE VESTIA A CAMISA DO BARÇA. E MAIS DA METADE DOS GOLS FOI DE BOLA PARADA *POR RODOLFO RODRIGUES*

72 JOGOS SEM MARCAR GOL

3 GOLS

EM DUAS PARTIDAS:
ARÁBIA SAUDITA (1999) E HAITI (2004)

COMPETIÇÃO	JOGOS	GOLS
AMISTOSO	46	18
COPA AMÉRICA	4	1
COPA DAS CONFEDERAÇÕES	13	9
COPA DO MUNDO	10	2
ELIMINATÓRIAS	25	5
SUPERCLÁSSICO	2	0

Ronaldinho: o primeiro gol, contra a Venezuela

ANO A ANO

ANO	JOGOS	GOLS	IDADE
1999	13	7	19
2000	5	1	20
2001	4	1	21
2002	11	6	22
2003	8	2	23
2004	11	6	24
2005	13	6	25
2006	12	0	26
2007	11	5	27
2008	2	0	28
2009	3	0	29
2010	-	-	30
2011	5	1	31
2012	1	0	32
2013	1	0	33

RECORDISTAS DE JOGOS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA

1º	CAFU	142
2º	ROBERTO CARLOS	125
3º	RIVELINO	120
4º	PELÉ	115
5º	DJALMA SANTOS	111
6º	JAIRZINHO	107
7º	TAFFAREL	106
8º	LEÃO	105
9º	LÚCIO	105
10º	RONALDINHO GAÚCHO	100

TÉCNICOS

PARREIRA	40 JOGOS	APROV. 66,7%
DUNGA	20 JOGOS	APROV. 80%
LUXEMBURGO	18 JOGOS	APROV. 77,8%
FELIPÃO	12 JOGOS	APROV. 77,8%
MANO	6 JOGOS	APROV. 88,9%
LEÃO	3 JOGOS	APROV. 44,4%
ZAGALLO	1 JOGOS	APROV. 100%

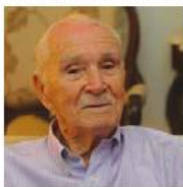
RECORDISTAS DE GOLS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA

1º	PELÉ	95
2º	RONALDO	62
3º	ROMÁRIO	55
4º	ZICO	52
5º	BEBETO	52
6º	JAIRZINHO	44
7º	RIVELLINO	40
8º	LEÔNIDAS DA SILVA	37
9º	TOSTÃO	36
10º	ADEMIR DE MENEZES	35
	RONALDINHO GAÚCHO	35

CLUBES EM QUE JOGAVA ENQUANTO VESTIA A CAMISA DA SELEÇÃO

21 GRÊMIO
19 PSG
48 BARCELONA
6 MILAN
5 FLAMENGO
1 ATLÉTICO-MG

©1 JADER DA ROCHA ©2 PABLO REY ©3 CBF

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Fernandinho

AOS 100 ANOS, PRIMEIRO GOLEIRO PROFISSIONAL DO FLAMENGO RECORDA FREGUESIA DO FLU NOS TEMPOS DE AMADOR E GENIALIDADE DE ZICO NA DÉCADA DE 80

Joguei meu primeiro Fla x Flu aos 18 anos. Em oito jogos, nunca perdi para o Fluminense. Mas o joelho não resistiu e me parou em 1935, aos 21.

ESQUEMA 4-2-4

GOLEIRO

JÚLIO CÉSAR *"Pegam em seu pé não pelo erro na Copa de 2010, mas sim por ele ter jogado no Flamengo."*

LATERAIS

LEANDRO *"Exemplo de dedicação à camisa rubro-negra. Genial na posição."*

JAIME DE ALMEIDA *"Esse é das antigas, época em que a camisa nem número tinha. Jogou mais que o Júnior."*

ZAGUEIROS

DOMINGOS DA GUIA *"Bom beque, mas também não era isso tudo que dizem dele. Convenhamos que zaga nunca foi o forte do Brasil."*

HÉLCIO *"O último grande zagueiro que eu vi jogar no Flamengo. Integrou a seleção no Sul-Americano de 1925."*

MEIAS

DIDI *"Inteligentíssimo, mas não se compara ao Zico batendo falta."*

ZICO *"O maior jogador do Brasil. Quem foi Pelé perto dele? Zico tinha muito mais categoria. Em 100 anos, não vi ninguém desse quilate."*

ATACANTES

ZIZINHO *"O mestre de uma era. E olha que, nos anos 50 e 60, o Brasil montava duas ou três seleções se quisesse. Agora não monta uma."*

JAIR ROSA PINTO *"Com seu chute violento, era o terror dos goleiros."*

ADEMIR MENEZES *"Grande artilheiro do Vasco e da Copa de 1950."*

FRIEDENREICH *"Jogou comigo no Flamengo. Era bom, ao contrário do Heleno de Freitas. Esse não jogava nada. Uma farsa que virou mito."*

TÉCNICO

FLÁVIO COSTA *"Os técnicos atuais não prestam, mandam parar na falta. O Flávio apreciava o jogo. Assim, ganhou três tricampeonatos pelo Flamengo."*

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

Salvo pelo Bolão

Faltavam só três rodadas e sete dias, e o Guarani do presidente Beto Zini estava 99% rebaixado naquele Brasileiro de 1997. O Bugre tinha que ganhar do Grêmio, em Porto Alegre, do União, em Araras, e do timaço do Vasco, em Campinas. Missão impossível, mas Beto Zini resolveu se socorrer do bruxo, boleiro, raposa e milagreiro Luis Carlos Oliveira, o famoso Bolão, em Bauru.

Só tinha um "probleminha": Bolão tinha morrido fazia três meses!!! O cartola bugrino nem ligou pra isso e mandou seu diretor, José Luiz Pivatto, ir ao cemitério bauruense e colocar seu celular ligado e encostado na placa de bronze do túmulo de Bolão. "Encosta bem o celular na placa, senão o Bolão não ouve", ordenou Zini.

Pivatto fez isso, saiu de perto e Beto Zini e Bolão "conversaram" por 15 minutos, tempo suficiente para que o Bugre saísse do sufoco, pensou Beto Zini. Isso foi no sábado. No domingo, milagre, deu Grêmio 1 x 4 Guarani. Na quarta, União de Araras 0 x 1 Guarani. E no outro domingo, Guarani 3 x 2 Vasco, no Brinco. Salvo pelo além, o Guarani escapou e consagrou o Bolão.

DONO DO MORRO

Em 1998, o jovem zagueiro Fabão deixou o Bahia e foi contratado pelo Flamengo. Chegou na quinta, treinou na sexta e se concentrou com o time no sábado, ainda todo sem jeito naquele hotelzão cinco estrelas.

Após o almoço, os jogadores se recolheram, mas Fabão permaneceu no lobby ao lado do lateral Athirson, que lia a revista CARAS. Fabão, maravilhado, ficou pescoçando a revista que Athirson folheava destacando uma fantástica mansão de um milionário em oito longas páginas. "Ô, Athirson, quem é dono disso tudo aí? Que sujeito rico, oxente...". Athirson, impassível, respondeu: "É a casa de praia de Abílio Diniz, dono do Pão de Açúcar".

Fabão, encucado saiu de fina. Pensou, pensou, pensou e lá pelas 10 da noite bateu na porta do quarto do então lateral flamenguista e perguntou: "Ô Athirson, mas aquele homem ficou rico daquele jeito só com a passagem do bondinho subindo e descendo do Pão de Açúcar?"

BURRO COM SORTE

O zagueiro Levir Culpi abandonou o futebol e estreou como técnico do Criciúma, no interior de Santa Catarina. Nos seis primeiros jogos, perdeu os seis. No sétimo, amistoso na vizinha Sombrio, o Tigrão empatava em 0 x 0. Um torcedor do Criciúma, neurótico, postou-se no alambrado bem do lado do banco e ligou sua metralhadora vocal com dezenas e dezenas de "burro", "burro", "burro". Foram 397 "burros" até os 41 do segundo tempo quando Levir trocou o zagueiro loirinho Meia-Noite por um atacante careca, o João Ferpudo. E o "burro", "burro", "burro", não parava. Mas aos 49 minutos, de cabeça, João Ferpudo fez o gol da vitória. Levir, com o jogo ganho, resolveu, em silêncio, encarar finalmente o seu algoz. Olhares fixos, cruzados. Foi quando Levir, irônico, piscou para o irado torcedor, que disparou: "Burro, burro com sorte!"

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Times de carne e osso

O time mal tinha treinado, poucos jogos nas costas. O Campeonato Mineiro começa duas semanas depois de a bola rolar em outros estaduais, o Atlético ainda estava se espreguiçando da soneca das férias. Encarar na estreia da Libertadores um São Paulo com mais quilometragem em 2013 era um desafio e tanto para os comandados de Cuca. Surpreendente não foi a vitória do Galo por 2 x 1, mas a maneira como jogou. Pressionou o São Paulo, fez tabelas, ultrapassagens, parecia a 30ª partida da temporada, tal o entrosamento.

Corta para Porto Alegre. Um dia após o jogo do Atlético, era o Grêmio que estreava na fase de grupos da Libertadores contra o inexpressivo Huachipato do Chile. Vanderlei Luxemburgo botou seu "dream team". Além dos destaques do ano passado (Zé Roberto, Elano etc), o técnico resolveu usar todos os novos contratados ao mesmo tempo (Barcos, André Santos, Vargas, Adriano). Eles mal se conheciam. Pois o Grêmio não se encontrou na partida, perdeu por 2 x 1 da quarta força do seu grupo na Libertadores.

Grêmio e Atlético evidenciam bem a diferença entre um esquadrão de papel e um time de carne e osso. O tricolor gaúcho pode ter montado o elenco perfeito para uma competição como a Libertadores. Daí a ter um time funcionando vai uma distância. O Atlético está longe de ser um esquadrão, apesar de contar com três jogadores excepcionais como Ronaldinho, Bernard e Réver. Só que se comporta como um esquadrão. Cuca conseguiu formar uma equipe fortíssima usando peças que pareciam sem serventia em outros lugares, como Júnior César, Leandro Donizete, Jô e Pierre. O melhor do Atlético é o coletivo. É a confiança de um Marcos Rocha disparando pela direita porque tem a certeza de que alguém o cobrirá. É a tranquilidade de um Réver para surgir na área de surpresa porque confia que Pierre "fará a sua". Isso é treino, mecânica de jogo. O Atlético é uma realidade. O Grêmio, um projeto.

Muitos estranharam que Tite não tenha feito o óbvio no Corinthians, que seria "titularizar" de cara Pato. O treinador preferiu colocá-lo a conta-gotas. Achou mais esperto fazer Pato entender o funcionamento do time do que obrigar a equipe a se adaptar a ele.

É difícil que o torcedor compreenda essa sutileza do jogo coletivo. Jogadores nota 8 podem dar um time nota 4. E vice-versa. Talvez por confiar em sua facilidade para montar times, Luxemburgo tenha achado que conseguiria transformar instantaneamente o esquadrão de papel em um time de carne e osso. E abdicou do conjunto que tinha em 2012 para escalar de uma vez só tudo o que tinha disponível em 2013. Uma semana depois, trouxe de volta alguns jogadores do ano passado e venceu o Fluminense por 3 x 0. Por mais pressa que o momento exija, times precisam de tempo para ficarem maduros.

©1

©2

Cuca e Luxemburgo: o primeiro tem esquadrão de verdade; o segundo, apenas um projeto de time

©1 FOTO GALO OFICIAL ©2 FOTO GRÊMIO FBPA

© MONTAGEM DE MARCELO CALENDA SOBRE FOTO DE RICARDO CORRÊA

TECNOLOGIA JÁ!

PASSOU DA HORA DE O FUTEBOL UTILIZAR RECURSOS EXTRACAMPO PARA AJUDAR OS JUÍZES. SAIBA COMO OS AVANÇOS EM OUTRAS MODALIDADES PODEM AJUDAR, SEM DEIXAR CHATO O MAIS SAGRADO DOS ESPORTES

POR FABIO SOARES
DESIGN GUSTAVO BACAN

Nenhum esporte do mundo parece tão arcaico como o futebol. São 150 anos desde que as primeiras regras foram definidas. Desde então, apenas oito mudanças foram realizadas – a últimas delas, em 1992, proibiu que o goleiro agarrasse com as mãos um recuo que não fosse com o peito ou a cabeça, um golpe e tanto nos "enceradores". No que diz respeito à arbitragem, a resistência ao novo parece ainda maior. A Fifa prefere multiplicar os olhos humanos, como no caso da adoção do decorativo árbitro de linha, a pedir a ajuda das máquinas.

O futebol mudou, tornou-se mais dinâmico. Os jogadores correm muito mais. Por outro lado, nada escapa às onipresentes câmeras de TV. Arbitrar hoje é um tremendo abacaxi. Os juízes estão muito mais expostos. Exigir que não errem é uma desumanidade. A passos de cágado, a Fifa começa a discutir a implantação do uso da tecnologia para diminuir os erros de arbitragem. Pressionada por falhas grotescas na Copa do Mundo de 2010 e na Euro 2012, a entidade aceitou testar no Mundial de Clubes recursos para detectar se a bola entrou ou não no gol. O Hawk-Eye (sistema de câmeras) e o GoalRef (chip na bola) não precisaram ser acionados no torneio do Japão, mas receberam o aval para as Copas das Confederações e do Mundo. É pouco. A tecnologia pode ajudar muito mais.

Mas por que a Fifa resiste a ir além? Porque teme a "descaracterização do jogo". Críticos às mudanças dizem que a arbitragem eletrônica afetaria a agilidade, emoção e até as discussões de bar. "As partidas durariam 5 horas", diz o presidente da Uefa, Michel Platini.

Não é verdade, e PLACAR vai mostar por quê. Está na hora de colocar ao lado dos juízes, e não contra, recursos capazes de aprimorar a arbitragem. Não se trata de propor um uso excessivo – na maior parte das modalidades que adotam a tecnologia, ela auxilia juízes a dirimir dúvidas exclusivamente em lances capitais.

O TÊNIS DESAFIA

Veja o caso do tênis. Começou, no início dos anos 90, a usar um feixe de luz na área de saque. Depois veio o sensor na rede. E desde 2005, o mesmo Hawk-Eye testado hoje no futebol é a ferramenta dos "desafios", situação em que o tenista pode contestar a decisão da arbitragem em relação a uma bola que pingou dentro ou fora. "Os jogadores acertam em 30% dos casos", diz Carlos Barbosa, brasileiro com experiência como árbitro de cadeira em finais de Grand Slam. Os veredictos são exibidos em telões e levam cerca de 30 segundos. "Tornaram-se uma atração à parte", afirma Barbosa.

Segundo Ricardo Reis, coordenador técnico

e de arbitragem da Confederação Brasileira de Tênis, a instalação de um sistema como esse custa cerca de 100 000 reais. Em um estádio de futebol, essa quantia seria de 500 000 reais. Não é um custo inviável para torneios de elite. E o argumento de que não daria para "universalizar" a utilização dos recursos não é suficiente para barrá-la nos principais palcos. No tênis, o aparato eletrônico, segundo Reis, está longe de ser universal, mesmo nos mais badalados torneios. "Apenas Indian Wells [Estados Unidos] tem a tecnologia do desafio em todas as quadras. A maioria das grandes competições, até mesmo Wimbledon, a utiliza somente nas quadras centrais." E no futebol, diga-se, essa falta de padrão estrutural já impera. Não há comunicação eletrônica entre os árbitros, spray para marcar distância da barreira ou juiz ao lado das traves em competições mais modestas.

O futebol americano é um dos esportes mais abertos à tecnologia. Além de sete juízes em campo, técnicos também têm direito de desafiar a arbitragem, que por sua vez pode recorrer ao replay em uma lista de 20 tipos de lance. Quem se opõe à tecnologia costuma citá-lo como modelo de esporte truncado. De fato, uma partida dura 3 horas e meia. A tecnologia, porém, não tem culpa nisso. Segundo Jean Pierre Soares, presidente do Conselho Nacional de Arbitragem de futebol americano no Brasil, cada revisão de imagem leva em torno de 1 minuto e meio. Somados os limites de dois pedidos por treinador e os dois da arbitragem, são 9 minutos de acréscimo. "E não me lembro de um jogo em que tenha chegado a isso", diz Soares. O lance mais discutido do ano passado no Brasileirão, o gol de mão de Barcos pelo Palmeiras contra o Internacional, provocou uma paralisa-

BOLA ENTRA, MAS JUIZ ENCERRA O JOGO

ZICO
Brasil x Suécia, Copa de 1978

Como o ***BASQUETE*** *resolveria*

Os três árbitros de quadra prendem à cintura o **Precision Time**, aparelho acionado quando a bola entra em jogo. É usado para controle do tempo durante toda a partida. E na mesa, ao lado da quadra, há um monitor de replays, cujo uso é limitado aos finais de um período (lance completo). Ajuda a decidir se um arremesso saiu dentro do limite de posse de bola ou se vale 2 ou 3 pontos. Os técnicos podem requerer o replay, mas a decisão de consulta é do árbitro principal.

ção de 6 minutos na partida, até o árbitro Francisco Carlos Nascimento ordenar a anulação do tento. Seguiram-se 12 dias até o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) decidir que o jogo não seria anulado.

DURO DE APITAR

Nos dois tipos de futebol, o da bola oval e o da redonda, as dimensões do campo e o número elevado de jogadores dificultam bastante a visualização de certas infrações. Por exemplo: estudos revelam como a limitação do movimento dos olhos humanos torna a marcação de determinados impedimentos pura loteria. Em artigo publicado no *British Medical Journal*, uma das mais respeitadas publicações da área, o médico espanhol Francisco Belda Maruenda demonstra ser impossível para o bandeirinha ao mesmo tempo observar o lançador e acompanhar as movimentações do atacante e do defensor. Belda afirma que o olho humano demora cerca de 23 centésimos de segundo para ir de um ponto a outro, se fixar e se acomodar. Quando a imagem do lance fica clara para a tomada de decisão do bandeirinha, os jogadores já não estão mais em suas posições originais. Se zagueiro e atacante correm em direções contrárias, 23 centésimos são suficientes para mudar drasticamente a cena do lance.

O ex-bandeirinha Roberto Braatz conta que há mecanismos para aprimorar a visão periférica. "Treinamos com aproximação e distanciamento de objetos em deslocamentos rápidos." Mesmo assim, concorda que há lances impossíveis de marcar com exatidão. "Digo que um bandeira tem de ser como aquele craque capaz de ver lances impossíveis aos atletas comuns." O ex-juiz Renato Marsiglia, hoje comentarista de arbitragem, brinca ao comentar que "o bandeira ideal tem de ser estrábico".

A ADAPTAÇÃO

Embora reconheçam a limitação humana e a necessidade de ajuda tecnológica, ex-árbitros ouvidos por PLACAR admitem a dificuldade de adaptá-la às regras. Para Leonardo Gaciba, também ex-juiz e hoje comentarista da TV Globo, as únicas certezas são que tais recursos poderiam influir somente em lances de gol e impedimento. "Em situações disciplinares (como faltas) haverá sempre necessidade da interpretação do juiz."

Levantamento realizado pelo jornalista e pesquisador Valmir Storti traçou um minucioso raio X da atuação de juízes e bandeirinhas no último Brasileirão. No trabalho, Storti dissecou 380 jogos, todos gravados e revistos. Decisões da arbitragem em que a conclusão não era absolutamente clara, ou por não terem sido captadas pelas câmeras ou por serem demasiado interpretativas (caso de alguns pênaltis), foram classificadas por ele como duvidosas. No total, foram marcados 1797 impedimentos na competição, sendo 1214 corretos (67,6%), 359 duvidosos (20%) e 224 errados (12,4%). Os tira-teimas registraram 45 impedimentos não assinalados. Em dez deles, a jogada terminou em gol, dado importantíssimo para o debate em questão. Ora, se a utilização da tecnologia for limitada a lances de gol, apenas dez impedimentos teriam de ser revistos durante o Campeonato Brasileiro inteiro. Em relação à quantidade e ao tempo de paralisação dos jogos, é pouco. Em termos de influência nos resultados, no entanto, seriam decisivos, pois oito desses duelos terminaram empatados ou com vitória por diferença de somente um gol.

"Pela dinâmica do futebol, não vejo como fazer tantas paradas como no tênis, mas para verificar se a bola entrou precisa haver recurso externo", analisa Tite, técnico do Corinthians.

BOLA ENTRA, JUIZ NÃO DÁ

LAMPARD
Alemanha x Inglaterra, Copa de 2010

MICHEL
Brasil x Espanha, Copa de 1986

*Como o **HÓQUEI** resolveria*

Há câmeras nas traves e um **sensor** aciona um sinal luminoso quando o disco ultrapassa a linha de gol. Mesmo assim há um juiz monitorando as imagens.

GOL LEGAL, JUIZ NÃO DÁ

CAMANDUCAIA
Santos x Botafogo, Brasileiro 1995

FABIANO
Brasil x Camarões, Olimpíada 2000

*Como o **HÓQUEI** resolveria*

Os replays das **imagens gravadas por câmeras nas traves** valem também para julgar impedimentos – ainda que no hóquei isso seja mais raro, pois, como no futebol, há juízes específicos para essa infração.

TÉCNICO X JUIZ

Projeto de Gaciba prevê quatro desafios por jogo

Em 2006, o então árbitro da Fifa **Leonardo Gaciba** enviou à entidade um projeto sugerindo usar replays para tirar dúvidas em até quatro lances por jogo. Pela proposta, cada treinador teria direito a dois "desafios". As imagens valeriam apenas para as questões técnicas (gols, impedimentos e faltas). Nas disciplinares, como aplicação de cartões, não.
"Seriam, estourando, 8 minutos a mais por partida. Não é muito, considerando-se que o futebol tem pouca pontuação. Um gol pode decidir uma partida. No basquete ou no vôlei, por exemplo, são mais raros os jogos decididos por apenas 1 ponto de diferença", defende Gaciba. Os desafios propostos por Gaciba deveriam ser pedidos imediatamente após o lance em dúvida. Em caso de erro, o técnico perderia uma das substituições, que passariam de três para cinco.
O veredicto caberia sempre ao juiz principal. Nos esportes em que o técnico ou jogador (no tênis) pode desafiar a arbitragem as condições são similares.
O projeto foi ignorado pela International Board, grupo responsável por mudanças nas regras, e hoje está engavetado na Federação Gaúcha de Futebol.
Seis anos depois de ter pedido as inovações, Gaciba diz que alteraria certos pontos. "Não atrelaria o desafio à perda de uma substituição. Seria punir o atleta. Mas algum castigo teria de haver em caso de erro."
Mas que os replays inibiriam as reclamações, sobretudo dos técnicos, Gaciba não tem dúvida. "Será que o Barcos colocaria a mão na bola [jogo Inter x Palmeiras, pelo último Brasileiro] se soubesse que a jogada poderia ser revista e lhe acarretar um cartão vermelho?"

Ele cita o gol não-validado da Inglaterra no confronto ante a Alemanha na Copa passada. "A bola entrou meio metro. A discussão de bar deveria ser sobre qual time foi melhor, não a respeito de erros da arbitragem."

No Brasil, um jogo marcado por falhas decisivas do juiz foi a final do Campeonato Brasileiro de 1995, entre Santos e Botafogo. O juiz Márcio Rezende de Freitas errou em três gols. Nos dois validados, o dos cariocas foi marcado em impedimento e o do Santos teve o atleta conduzindo a bola com a mão. No único tento legal, o árbitro marcou impedimento. Com o ponto eletrônico e cobertura das câmeras existentes hoje, Freitas poderia ter sido alertado bem antes de chegar ao meio-campo para reiniciar a partida. O ex-meia Giovanni, estrela santista daquele time de 95, sugere aliar a tecnologia a uma participação mais ativa do árbitro que fica ao lado das traves. "Com o chip na bola, não precisa um juiz só para ver se a bola entrou."

É PRA JÁ!

Mas é possível colocar tudo isso em prática? Sim, e já. Chips na bola e câmeras para determinar se a bola cruzou a linha do gol são unanimidades e já foram aprovados. Com a nova tecnologia, há a possibilidade de aproveitar melhor os recursos humanos – o juiz ao lado da trave fica livre para ajudar a marcar outros lances, como pênaltis e escanteios. Mas não se pode parar por aí.

Por que não adotar a revisão de imagens nos lances de gol em que o chamado quarto árbitro, em vez de atuar como babá de técnicos indisciplinados, seja encarregado de ver o replay a partir de uma tela instalada em sua mesa e, caso encontre alguma irregularidade, possa informar o juiz? Ou que, pelo ponto eletrônico, alerte o juiz de campo sobre a irregularidade, chamando-o para rever o lance por diferentes câmeras? Isso leva poucos minutos, o tempo de uma comemoração e o realinhamento das

MITOS E VERDADES

Sobre o uso da tecnologia para ajudar os juízes no futebol

VERDADE

NÃO ACABARÁ COM OS ERROS

Mas reduzirá radicalmente. Sobretudo em lances cruciais, como para verificar se a bola entrou ou não totalmente dentro do gol. Ou em impedimentos. Lances por vezes impossíveis de ver a olho nu. Nas faltas, mesmo podendo rever a jogada por dezenas de ângulos, sempre vai pairar dúvida.

MITO

QUEBRA O RITMO DO JOGO

Quanto demoraria para um quarto árbitro, sentado à frente de um monitor, ver um replay e informar ao juiz principal via ponto eletrônico? Essa comunicação já existe entre o juiz e os bandeirinhas e o torcedor nem percebe. No tênis, o veredicto do "desafio" é anunciado em até 30 segundos.

MÃO NA BOLA, JUIZ NÃO VÊ

HENRY
França x Irlanda, Eliminatórias 2009

MARADONA
Argentina x Inglaterra, Copa de 1986

*Como o **RÚGBI** resolveria*

O esporte usa o TMO (Television Match Official). As imagens geradas pelo sistema podem ser solicitadas em lances de pontuação – try (5 pontos) ou nos chutes (2 ou 3 pontos) – ou em faltas graves. Apenas o juiz principal tem a prerrogativa de pedir o replay. O sistema conta, no mínimo, com dez câmeras, três em cada área de try.

AGRESSÃO NÃO MARCADA

PÊNALTI COMETIDO POR NILTON SANTOS
Brasil x Espanha, Copa de 1962

COTOVELADA DO PELÉ
Brasil x Uruguai, Copa de 1970

*Como o **BASQUETE** resolveria*

Com o mesmo **monitor de replays**, na mesa ao lado da quadra. Na NBA e no basquete universitário norte-americano, a consulta das imagens vale também para lances de faltas e pode ser pedida a todo instante do jogo.

MITO

TIRA AUTORIDADE DO JUIZ

O futebol americano usa e abusa dos replays e ainda assim tem sete árbitros. O poder é mais descentralizado. No futebol, se o juiz tiver a prerrogativa de pedir a revisão do lance e mantiver soberania na decisão, não perderia atribuições. Ganharia, sim, auxiliares mais úteis.

VERDADE

COMPROMETE A UNIVERSALIDADE

Acentua, mas a desigualdade já existe. A tecnologia, de início, ficaria restrita às ligas endinheiradas. Em outros esportes também é assim. A comunicação eletrônica entre os árbitros, o spray e os juízes na linha de fundo, por exemplo, não são universais. Nem sequer os gramados são uniformes.

MITO

GASTO ELEVADO DOS RECURSOS

Tanto o Hawk-Eye (câmeras por todo o estádio) quanto o GoalRef (chip na bola), testados pela primeira vez no último Mundial de Clubes, custam entre 300 000 e 500 000 reais. Mixaria se comparado à folha de pagamento mensal da maioria dos elencos da série A. Para um time grande, não seria um desfalque vultoso.

equipes em seus campos. É importante dizer que o juiz de campo deve ser soberano para acatar ou recusar o chamado do quarto árbitro, bem como decidir se o gol vale ou não. Outro ponto importante é não retroceder demais o lance, limitando-se, por exemplo, à assistência e o toque final.

A tecnologia, ressalta Leonardo Gaciba, não é 100% eficaz. E lembra dois casos emblemáticos. Um no Mundial sub-17 realizado no Peru em 2005, quando a Fifa também testou chip nas bolas. "O sistema sinalizou gol em dois chutes em que a bola entrou na rede pelo lado de fora. Nesses casos, a tecnologia poderia ter induzido o juiz ao erro." No outro, na Copa de 1998, o juiz norte-americano Esfandiar Baharmast foi enxovalhado por um pênalti apitado contra o Brasil na partida diante da Noruega. Durante a transmissão, nenhuma câmera oficial captou a falta de Júnior Baiano. Dias depois, a imagem de um documentarista sueco mostrou o puxão do zagueiro brasileiro na camisa do grandalhão Tore Flo. Por outro lado, poderíamos preencher esta edição com erros crassos passíveis de correção pelo uso da tecnologia. Recursos para isso já existem. Os alemães da GoalRef anunciaram recentemente que seu sistema de câmeras pode apontar, além de gols, impedimentos em tempo real.

Enquanto a Fifa e os britânicos da International Board se mantêm longe de atravessar essa porta, certo mesmo é que a polêmica do uso da tecnologia no futebol continuará, ela própria, mantendo vivas as discussões de bar.

BOLA NÃO ENTRA, JUIZ DÁ

GOL DE GEOFF HURST
Inglaterra x Alemanha, Copa de 1966

Como o ***TÊNIS*** *resolveria*

O esporte adota o Hawk-Eye desde 2005. O sistema cruza imagens de câmeras posicionadas nas linhas da quadra para definir se a bola foi dentro ou fora. Cada jogador tem direito a três desafios por set. Se estiver com a razão, não perde o pedido. As imagens são analisadas por um juiz numa sala ao lado da quadra, que passa a informação ao árbitro de cadeira. O desafio deve ser lançado antes de outra jogada ocorrer. Exibido em grandes monitores, tornou-se uma atração à parte nos grandes torneios do circuito.

GOL ILEGAL, JUIZ DÁ

BORGES, IMPEDIDO
Goiás x São Paulo, Brasileiro de 2008

TÚLIO E MARCELO PASSOS
Santos x Botafogo, Brasileiro de 1995

Como o ***FUTEBOL AMERICANO*** *resolveria*

Nos dois últimos minutos do segundo e quarto períodos a arbitragem pode recorrer ao replay, sem necessidade de ser desafiada. **Um juiz fica numa sala de monitoramento** e essas imagens valem para mais de 20 ocorrências de jogo. Os treinadores podem confrontar uma decisão da arbitragem duas vezes, desde que ainda tenham pedidos de tempo a fazer e que o jogo não esteja nos dois minutos finais do segundo e quarto quartos. Para isso precisam lançar uma bandeirola vermelha ao campo logo depois do lance sob suspeita. Se o técnico estiver errado, perde um pedido de tempo.

O FUTEBOL EM 2020

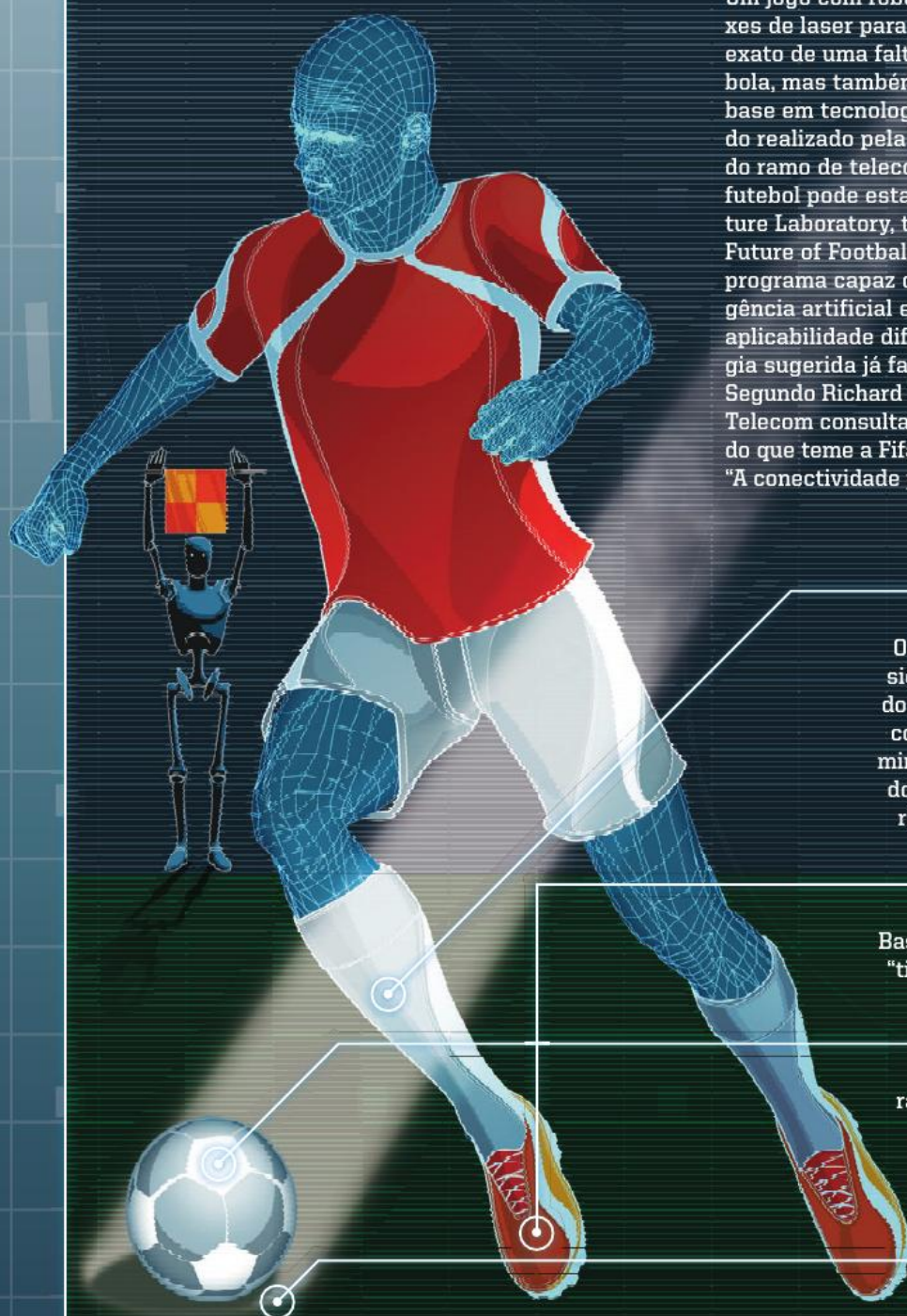
Um jogo com robôs-bandeirinhas, feixes de laser para determinar o ponto exato de uma falta, chips não apenas na bola, mas também nas chuteiras, e GPS. Com base em tecnologias que já existem, um estudo realizado pela Orange (multinacional inglesa do ramo de telecomunicação) projetou como o futebol pode estar em 2020. Elaborado pelo Future Laboratory, também da Inglaterra, o Orange Future of Football Report vislumbra o uso de um programa capaz de identificar "cavadas". Inteligência artificial e sensores nas meias ainda têm aplicabilidade difícil. Mas boa parte da tecnologia sugerida já faz parte do nosso dia a dia. Segundo Richard Crane, pesquisador da France Telecom consultado pela Orange, diferentemente do que teme a Fifa, o jogo ganharia em agilidade. "A conectividade permitiria decisões imediatas."

LIGA DA JUSTIÇA

Dispositivo antifingimento
O Aiden, desenvolvido pela Universidade de Witwatersrand, da África do Sul, interpreta peculiaridades do comportamento humano em determinadas situações. Sensores inseridos nas meias dos jogadores poderão flagrar simulações grosseiras.

Robô cagueta
Um GPS flagraria impedimentos. Bastaria registrar as chuteiras como "time da casa" ou "visitante". Robôs cuidariam do resto.

Big Brother
Usando RFID (identificação por radiofrequência) ou ampliando os testados sistema de câmeras e chip na bola, gols, laterais e escanteios seriam captados instantaneamente.

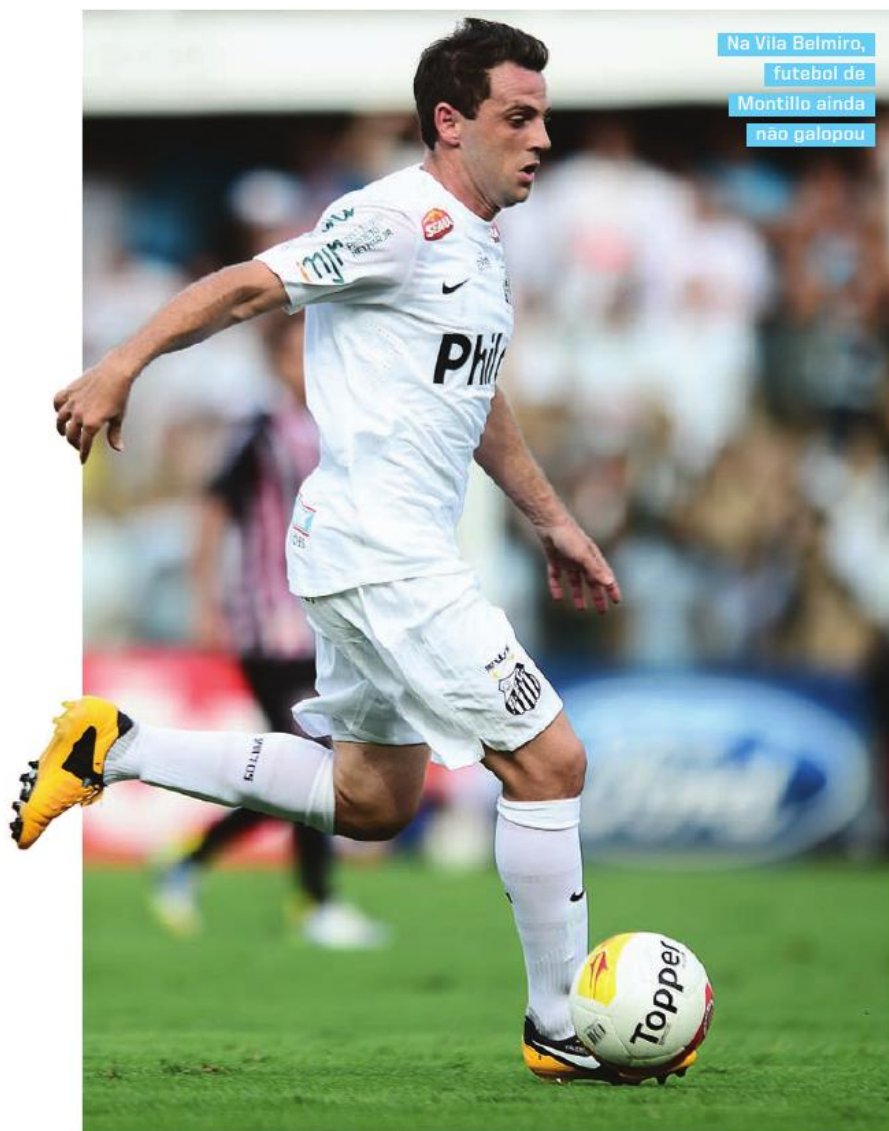
Holofote dedo-duro
Equipamentos do tipo marcariam o ponto exato de uma falta e a distância da barreira.

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

DE ÍDOLO NO CRUZEIRO A MEDALHÃO CONTESTADO, **MONTILLO** DÁ DURO PARA RESGATAR SEU TALENTO NO SANTOS

POR ***BREILLER PIRES***

DESIGN ***L.E. RATTO***

FOTO ***ALEXANDRE BATTIBUGLI***

ematomas nas canelas, roçadas pelas travas das chuteiras adversárias, são visíveis a vários metros de distância. O caminhar vagaroso não disfarça as pregas de curativos que protegem os dois calcanhares. As dores do ofício e o cansaço são latentes na expressão de Montillo após mais um treino no CT do Santos, onde ele recebe a reportagem de PLACAR. Ainda assim, o argentino demonstra confiança em retomar o futebol que o consagrou no Cruzeiro e que anda adormecido desde que chegou à Vila Belmiro. Hora de suar a camisa e recolocar os pés nos trilhos.

Na Vila Belmiro, futebol de Montillo ainda não galopou

Afinal, a expectativa do torcedor santista, ressentido com a saída de Paulo Henrique Ganso para o rival São Paulo, foi inflada na mesma proporção da fortuna desembolsada por Montillo. O Santos pagou cerca de 16 milhões de reais ao Cruzeiro, além de ter cedido o volante Henrique em definitivo. A contratação mais cara da história do clube. Em seus primeiros oito jogos pelo Peixe, o meia de 28 anos foi substituído em cinco oportunidades, não fez gols e deu apenas uma assistência.

O que pode soar como má fase, Montillo prefere chamar de período de adaptação. "É normal, para a torcida e para o clube que faz um alto investimento, cobrar resultados rápidos", afirma. "Mas isso não pesa em minha cabeça. Futebol é assim. Você fica 30 dias de férias e obviamente não vai jogar do mesmo jeito que acabou o ano. Além disso, mudei de clube, de cidade, de companheiros. Preciso me entrosar melhor."

Contratado no início de janeiro, o argentino acabou perdendo parte da pré-temporada. Estreou diante do São Bernardo, pelo Paulistão, cinco dias depois do primeiro treino com bola. "Não treinei o que tinha de treinar, foi tudo muito rápido", diz. Ape-

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

sar de o Santos disputar somente o Estadual, a carga de jogos também atrasa a evolução do camisa 10. "Fiz uma pré-temporada de dez dias enquanto que, em três semanas, jogamos seis partidas pelo Paulista."

Tanto ele quanto o técnico Muricy Ramalho reconhecem que a parte física demanda cuidados. "O Montillo chegou depois e aos poucos vai entrar em forma. Para render 100%, ele precisa estar inteiro fisicamente. Está longe do ideal, mas ainda vai jogar o que esperamos dele", explica Muricy. "Não mostrei o que estou acostumado a mostrar, não estou do jeito que eu quero. Mas sou um cara que não gosta de oferecer desculpas. Logo mais, o futebol vai aparecer. Não só o meu, como também de todo o time", diz Montillo. Enquanto não encanta, o meia tem trabalho dobrado.

Nos treinos, ele é um dos primeiros a chegar para as sessões de reforço muscular e um dos últimos a sair, aprimorando finalizações à exaustão. "Estou trabalhando a mais na academia para conseguir logo a melhor forma física", afirma o argentino. A atenção especial da comissão técnica santista também se deve ao histórico de lesões do meia em 2012. No Cruzeiro, o jogador já fazia tratamento para amenizar um desequilíbrio muscular entre as duas pernas que ocasionava dores no púbis e contraturas nos adutores.

A pressão por causa das atuações abaixo do esperado começa a recair sobre a diretoria do Santos. Conselheiros cobram explicações do presidente Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, que estava de licença médica quando Montillo foi contratado, pelo alto valor pago por um jogador que consideram não representar retorno financeiro ao clube devido à idade. O vice-presidente Odílio Rodrigues diz confiar no investimento. "Ele é o substituto natural do Ganso. Acreditamos em seu potencial", afirma. Pensando além dos bastidores da Vila Belmiro, Montillo tem motivos maiores para fazer a grana do Santos valer a pena.

"Parça" do gringo, Neymar ajudou e dobrar o amigo com torpedos no celular

SEDUZIDOS POR NEYMAR

ALÉM DE MONTILLO, CRAQUE "AGILIZOU" REFORÇOS

MARCOS ASSUNÇÃO

Especialista em bola parada, foi atraído pelas faltas sofridas pelo camisa 11

RAFAEL GALHARDO

Deixou o Flamengo para atuar com o excompanheiro de seleção sub-20

ANDRÉ

No Atlético-MG, pediu para voltar ao Santos por meio do amigo e "garçom"

RENÉ JUNIOR

Fã do atacante santista, trocou a Ponte Preta pelo Peixe no início do ano

NÃO CHORES POR MIM

Ao deixar o Cruzeiro, o meia tinha uma ideia fixa em mente: maior projeção internacional e, consequentemente, se aproximar da seleção argentina. Desde a proposta de 25 milhões de reais do Corinthians, recusada pelo clube celeste um ano atrás, o empresário de Montillo estava certo de que o cliente precisava traspassar as fronteiras de Minas Gerais. "O Santos oferece maior visibilidade", diz Sergio Irigoitia.

Alheio ao esforço do Cruzeiro para mantê-lo, inclusive com a renovação de contrato que praticamente duplicou seu salário, o jogador pressionava o presidente Gilvan de Pinho Tavares pela saída. A resistência do clube em bater o martelo com o Santos rendeu desavenças. "O Cruzeiro precisava montar um time, mas não tinha dinheiro. Há dois anos, não contratava jogadores de peso e, por isso, quase foi rebaixado duas vezes. Depois que eu saí, montaram um time forte, com Dagoberto e Diego Souza."

Gilvan rechaçou ofertas pelo craque da equipe por uma temporada, até receber o telefonema do meia pedindo para ser vendido ao Santos.

"Foi desejo do Montillo ir embora. Mas tenho certeza de que, com o time que fizemos, a torcida não sentirá falta dele", diz o mandatário cruzeirense. Montillo dá outra versão. "O torcedor ficou bravo, me chama de mercenário, mas a verdade é que o presidente [Gilvan Tavares] precisava me vender. Agradeço ao Cruzeiro, um grande clube que me deu a oportunidade de vir para o Brasil. Mas não tenho o que explicar ao torcedor. O presidente falou muitas coisas que não foram certas quando eu saí, para botar a torcida do lado dele. Mas eu não preciso disso. Minha consciência está tranquila."

A ida para o Santos começou a se desenhar sob a intervenção de Neymar, que enviava mensagens via celular, em tom de brincadeira, pedindo ao amigo para reforçar seu time. Por ironia do destino, torcedores celestes aplaudiram de pé, em novembro de 2012, após atuação brilhante e três gols, um dos responsáveis por convencer o argentino a mudar de lado. "Tenho boa relação com o Neymar. Conversamos muito antes de eu vir para cá", conta o camisa 10.

O passado no Cruzeiro, onde se consagrou como o maior artilheiro estrangeiro do clube, com 36 gols, ficou para trás. Sem remorsos. "Sempre fui profissional e cumpri minhas obrigações. Deixei a vida dentro do campo. Eu não devo nada ao Cruzeiro, e o Cruzeiro não deve nada a mim."

Agora o objetivo é se firmar na seleção argentina. Coincidência ou influência-relâmpago da parceria com Neymar, Montillo só foi convocado pelo técnico Alejandro Sabella para a equipe principal depois que se transferiu para o Santos, apesar de não estar em plena forma física. Único jogador de fora da Europa chamado para o amistoso contra a Suécia, ele substituiu Di María no intervalo.

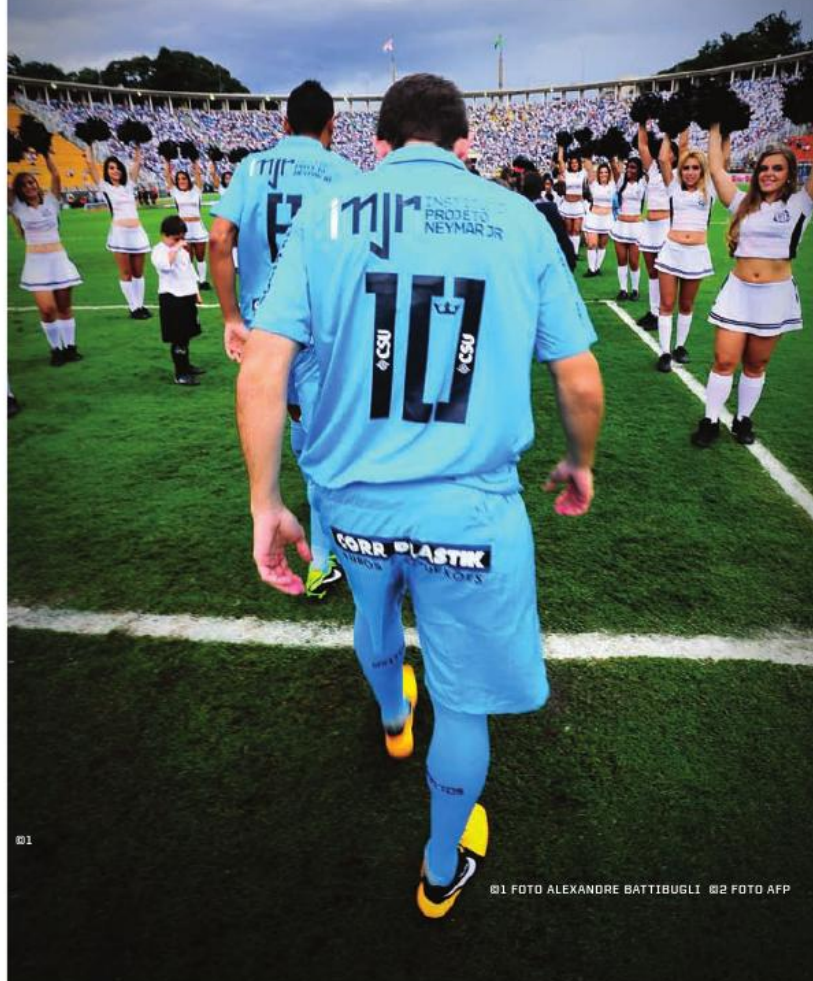
Chance que nem medalhões de clubes europeus como Banega e Lavezzi tiveram. "Não esperava poder atuar um tempo inteiro. Foi especial jogar pela seleção ao lado do Messi", diz. Montillo avalia que as boas exi-

LACUNA DEZ

SEM A INFLUÊNCIA DO ÍDOLO AIMAR, ARGENTINO APOSTA EM ESTILO PRÓPRIO PARA SUPERAR GANSO

Montillo veste a mística 10 do Santos, mas não faz o tipo meia clássico, reavivado pelo antecessor Paulo Henrique Ganso. "Eu sou um jogador que parte para cima, não vou mudar. Essa é minha característica", diz, antes de ser questionado se a sombra do ex-meia alvinegro, negociado com o São Paulo, não estaria pesando em seus ombros. "Nããão, nããão... Eu sou o Montillo, não sou o Ganso. Se o camisa 10 de antes foi melhor ou pior, não importa. Faço meu trabalho para ajudar o time."

Na base do San Lorenzo, ele se inspirava em Pablo Aimar, que hoje padece com lesões no Benfica e amplia o vácuo de meias cerebrais argentinos, precedido por Gallardo, ex-River Plate, e o veterano Riquelme, que ficou mais de sete meses sem jogar pelo Boca Juniors. De olho na vaga de armador da Argentina – embora a 10 seja de Messi, a criação da seleção no meio-campo ainda não tem dono –, Montillo defende seu estilo mais agudo.

"Ganso tem uma visão de jogo acima da média, é um dos melhores do Brasil, mas o futebol está muito dinâmico, os caras marcam demais. Se você não se movimenta, fica preso e não consegue pegar na bola. Ainda existem camisas 10 clássicos, mas o jogo hoje corre em outro ritmo."

©1

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO AFP

Na vitória da Argentina sobre a Suécia por 3 x 2, no início de fevereiro, o meia jogou 45 minutos e atuou com Messi pela primeira vez

bições no Superclássico das Américas, que contava apenas com jogadores que não atuam na Europa, convenceram Sabella de sua utilidade ao time principal. O próximo passo? A Copa do Mundo de 2014. "É um sonho jogar a Copa no Brasil. Mas tenho que botar os pés no chão e trabalhar mais ainda para chegar lá. Caso não seja convocado, vou virar para mim mesmo e dizer: eu dei tudo, fiz o meu melhor."

CAROS AMIGOS

Para se dar bem no Santos e na seleção, Montillo dispõe nada mais, nada menos que do auxílio dos maiores craques contemporâneos de Brasil e Argentina. "Para mim, o Neymar é o número 2 do mundo, com certeza, já que o Messi é o número 1. Agradeço ao futebol, que me deu a oportunidade de compartilhar um vestiário e jogar com os dois", diz, explicando, em seguida, a opção pelo conterrâneo. "Quem vai discutir? Hoje, Messi é o melhor. Fiquei impressionado. Uma coisa era assisti-lo pela TV, outra é ver, a 4 metros de distância, no gramado, o que ele é capaz de fazer com a bola."

Outro motivo que enche o meia de orgulho é ter vestido as mesmas camisas que um dia foram de Pelé e Maradona. Porém, ele adota a resposta padrão para fugir da celeuma que envolve os ex-camisas 10. "Pelé foi o melhor de sua época e Maradona, o melhor da sua", afirma, sem se alongar. Diferentemente de Pelé, Pita, Diego e Ganso, formados na base santista, ou até mesmo de Giovanni, que chegou à Vila Belmiro aos 22 anos, o meia é um estranho no aquário de lendários camisas 10 do Peixe. Experiente e à beira dos 29, fez fama antes de desembarcar em Santos, é gringo e ainda não domina o português com proficiência padrão.

Todavia, ele diz não se incomodar com as críticas recentes que frequentemente o relacionam às cifras grafadas em seu contrato de três anos com o Alvinegro Praiano. "Isso acontece desde que eu jogava no Chile. Salvando a distância de valores, fui a contratação estrangeira mais cara do país. Mas quem coloca o preço não sou eu. São os clubes. Espero dar retorno ao Santos em campo, assim como fiz nas outras equipes."

De 2010, quando se destacou na Libertadores pela Universidad de Chile, para cá, Montillo viu seu valor de mercado praticamente triplicar, de 5,1 milhões para aproximadamente 16 milhões de reais. O atleta pacato deu lugar a um dos astros mais disputados do futebol brasileiro, que tenta reencontrar a simplicidade eficaz de seu jogo na Vila Belmiro. "Eu sou sempre positivo. Não sou um maluco que fica se cobrando o dia todo. As coisas vão acontecer na hora certa", diz. De olho no saldo positivo da contratação milionária, os santistas já não veem a hora de Montillo, enfim, acontecer.

ENTRE DOIS EXTREMOS

NO SANTOS, MONTILLO SERVE O MELHOR DO BRASIL. NA ARGENTINA, O MELHOR DO MUNDO. NADA MAU, NÃO?

NEYMAR

"É O DIFERENTE DE TODOS. PODE GANHAR UM JOGO SOZINHO COM SEU TALENTO. TEMOS BOA AMIZADE E QUERO FAZER DE TUDO PARA AJUDÁ-LO A SER AINDA MELHOR.

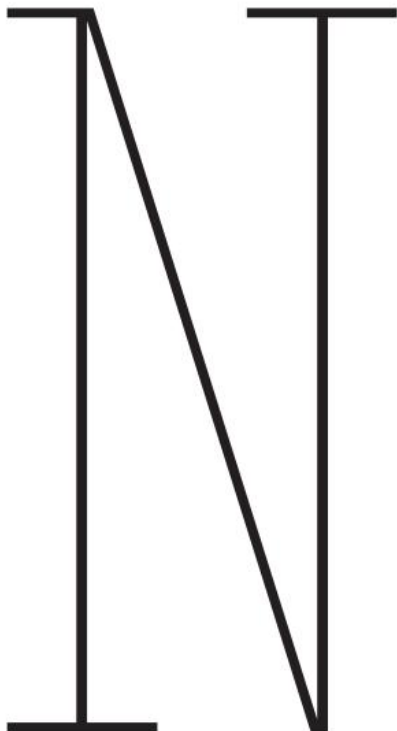
MESSI

"JOGAR COM ELE FOI UMA EXPERIÊNCIA DAS MAIS LINDAS QUE VIVI. É MUITO INTELIGENTE E OBJETIVO. SE FICA PARADO, EM UM SEGUNDO ARRANCA E FAZ UM LANCE DE GOL.

VEJA MAIS NO SITE
"Sombrero"? "Gambeta"? Montillo dá dicas de boleirês em espanhol a Neymar: http://abr.io/HDx9

ERA VARGAS

JOGADOR SUL-AMERICANO MAIS PROMISSOR DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, O CHILENO EDUARDO VARGAS CHEGA AO GRÊMIO DISPOSTO A FAZER HISTÓRIA NO RIO GRANDE DO SUL – ASSIM COMO CERTO XARÁ FEZ NO SÉCULO PASSADO

POR FREDERICO LANGELOH
DESIGN GUSTAVO BACAN
FOTO EDISON VARA

Nascido em São Borja, Getúlio Vargas é um dos maiores mitos gaúchos. O então presidente do Rio Grande do Sul comandou a Revolução de 30, depôs o presidente da República Washington Luís e tornou-se o 14º presidente do Brasil. Getúlio Vargas, que cometeu suicídio em 1954, aos 72 anos de idade, é nome de cidade e de centenas de ruas e avenidas na pátria gaúcha.

Em 2013, um novo Vargas pretende fazer história no Rio Grande do Sul: Eduardo Jesús Vargas Rojas. Apesar de ter roja (vermelha em espanhol) no nome, o atacante chileno é o novo camisa 8 do Grêmio e candidatíssimo a ídolo de uma nação. Aos 23 anos, Vargas é o único jogador chileno em muitos anos com potencial técnico para ser comparado aos atacantes Iván Zamorano e Marcelo Salas, os dois últimos grandes jogadores da seleção do Chile. Em 2011, depois de conquistar a Copa Sul-Americana sobre a LDU, como o principal nome da Universidad de Chile, Vargas ultrapassou os limites de "La U". No fim do ano, só não foi escolhido pelo jornal uruguaio *El País* na eleição do Rei da América porque concorreu com Neymar.

No Brasil, Vargas tenta recomeçar sua carreira internacional. Vendido ao Napoli por 13 milhões de euros, ele teve um início explosivo no ex-clube de Maradona. Em sua primeira partida com a camisa celeste de Nápoles, marcou três dos quatro gols da equipe italiana sobre o AIK, da Suécia, na estreia da Liga Europa. Apesar de um primeiro jogo espetacular, Vargas não teve o desenvolvimento que esperava no clube.

"Tenho uma história muito bonita no Chile, o meu país. Mas jogar em outras ligas é um desafio e é o que estou buscando neste momento na minha carreira. Além do mais, nem sempre o interesse de dirigentes é o mesmo do treinador", afirma Vargas, quando questionado sobre o insucesso italiano e a opção pelo Brasil.

E Vargas escolheu jogar em Porto Alegre. Em uma negociação que teve início em novembro, o Grêmio disputou por quase 90 dias o atacante com São Paulo, Atlético-MG, Flamengo, Cruzeiro, Santos e até mesmo o Arsenal, que demonstraram interesse no jogador. No processo de sedução a Vargas e ao Napoli, o empresário Rogério Braun praticamente mudou-se para a ponte aérea Porto Alegre-Santiago-Nápoles. A oferta do Grêmio não foi a maior. Houve propostas mais tentadoras para o jogador e para os italianos. Mas Vargas já havia definido que gostaria de ir para Porto Alegre. Desde que passou a conversar com a direção gremista e com Braun, ele passou a acompanhar as partidas da equipe na reta final do Brasileirão e se encantou com a torcida e com a avalanche. "O Napoli queria colocar o Vargas em um clube grande da América do Sul, que estivesse na Liberta-

No Grêmio, Vargas conheceu os colegas no hotel e já entrou em campo

> O GRÊMIO FOI O CLUBE QUE ESCOLHI PORQUE DEMONSTROU INTERESSE NO MEU FUTEBOL DESDE O INÍCIO DA NEGOCIAÇÃO.
>
> ***Eduardo Vargas**, sobre a concorrência entre os clubes pelo seu passe*

dores e onde tivesse oportunidade de jogar. Após as primeiras reuniões, sabíamos que tínhamos grandes chances de fechar o negócio. A contratação, porém, não pôde ser concluída antes porque o Napoli desejava esperar a abertura da janela de janeiro. Além disso, um substituto deveria ser contratado antes de o Vargas ser liberado", conta Braun, que também participou da negociação que trouxe Barcos do Palmeiras para o clube gaúcho.

Depois do Natal, o diretor-executivo do Grêmio, Rui Costa, e Rogério Braun foram a Santiago a fim de uma conversa olho no olho com Vargas. Foi o golpe final na concorrência. Vargas chegou ao Grêmio por empréstimo de um ano. Há, porém, uma cláusula no contrato: se o Napoli quiser o chileno de volta, poderá buscá-lo em seis meses. Vargas só não irá caso o time de Vanderlei Luxemburgo esteja nas finais da Libertadores. Só embarcaria após a decisão. Além disso, o Grêmio incluiu no acordo um adendo: ao término do empréstimo, o clube terá a opção de comprar o atacante. O clube não revela em quanto os direitos foram fixados pelos italianos, mas o valor para a aquisição seria de 12 milhões de euros.

"O Grêmio foi o clube que escolhi porque demonstrou interesse no meu futebol desde o início da negociação. Conheci o Rui Costa em Santiago, ele me apresentou o projeto do clube para a temporada, falou do novo estádio, da construção de um grande time e da busca por títulos, principalmente a Libertadores, que é o que quero também. Além disso, meu companheiro no Napoli, Bruno Uvini (ex-São Paulo), me passou ótimas referências do Grêmio", conta Vargas.

E logo o primeiro jogo de Vargas em azul, preto e branco teve contornos de heroísmo. Após a cansativa transação, a correria do atacante não teve fim. Deixou a Itália em uma sexta-feira à noite rumo ao Brasil. Pouco mais de 10 horas depois, no sábado à tarde, ➲

© FOTO EDISON VARA

LOS CHILENOS

VARGAS É O QUARTO ATLETA DO CHILE A VESTIR A CAMISA TRICOLOR

FERNANDO ASTENGO

Zagueiro de apenas 1,78 metro, ele foi contratado em 1987, com Felipão como técnico, e jogou em uma das melhores formações da década no Estádio Olímpico, quando a partir de 1988 a equipe foi conhecida como Grêmio Show, tamanha a superioridade regional. Em 1988, foi eleito pelo jornal uruguaio *El País* para a seleção da América daquela temporada.

ALEJANDRO ESCALONA

Lateral-esquerdo grandalhão e de pouca técnica, foi buscado para a disputa da série B, em 2005, quando o Grêmio mal tinha um time inteiro para começar o torneio. Foi contratado do Everton, do Chile, e na épica Batalha dos Aflitos, quando o Grêmio, com quatro expulsões, bateu o Náutico e voltou à série A, o chileno foi um dos gremistas que receberam o vermelho. Curiosamente, ao deixar o Grêmio, no fim de 2006, ele foi para o Náutico.

JEAN BEAUSEJOUR

Meia de talento, mas que chegou ao Grêmio ainda jovem e no mesmo 2005 de Escalona, quando o clube precisava de respostas imediatas de seus contratados. O que não foi o caso de Beausejour, um chileno de origem haitiana. Deixou o Grêmio no ano seguinte e foi contratado pelo Gent, da Bélgica. É jogador da seleção do Chile.

EZEQUIEL MIRALLES

Este é argentino, não chileno, mas está nesta lista como contrabando. Por quê? Porque Miralles foi uma demorada e cara contratação do Grêmio quando estava no Colo-Colo, em 2011, por 2 milhões de dólares. E foi uma grande decepção. No fim, serviu como moeda de troca com o Santos por Elano, um dos ídolos da atual equipe – um negócio que até hoje a torcida gremista não entende como o Santos aceitou.

ele era recebido em uma festa com mais de 1000 gremistas no aeroporto Salgado Filho e já vestia a camisa 8. Enquanto o chileno chegava a Porto Alegre, todo o restante do time seguia a pré-temporada em Quito, onde o Grêmio preparava-se para enfrentar o duro mata-mata da pré-Libertadores contra a LDU. Na quarta, Vargas voou para a capital do Equador. Chegou à cidade horas antes do jogo de ida. Conheceu os companheiros no restaurante do hotel e foi a campo no segundo tempo. "O Vargas não foi contratado para ficar no banco. Ele entrou e empurrou o adversário para trás", disse o técnico Vanderlei Luxemburgo.

O Grêmio perdeu em Quito por 1 x 0, venceu o jogo de volta pelo mesmo placar e ingressou na Libertadores com uma dramática vitória nos pênaltis. O esforço de Vargas mereceu elogios de Luxemburgo: "Ele nem havia treinado com o grupo e nem sabia direito quem eram os companheiros. Entrou em campo e começou a rabiscar pra lá, pra cá. Chegou no meio da tarde, entrou e incomodou os caras".

Vargas vive no hotel que serve de concentração para o Grêmio. Está escolhendo o bairro onde vai morar na capital gaúcha, mas tem gostado do que viu até agora. "Tive pouco tempo para conhecer a cidade. Fiquei os primeiros dias no hotel e agora a rotina é de muitos treinos e viagens. Mas deu para notar que é um lugar bonito", conta o atacante, que já sabe o tamanho do Grenal para a gauchada: "É um grande clássico. Todo mundo comenta isso em Porto Alegre desde que cheguei aqui. Quero muito jogar o Grenal e ajudar o Grêmio".

"ELE ENTROU EM CAMPO E COMEÇOU A RABISCAR PRA LÁ, PRA CÁ. CHEGOU E INCOMODOU OS CARAS.

***Vanderlei Luxemburgo**, sobre a estreia de Vargas no Grêmio, contra a LDU.*

Apelidado de Turboman, devido à grande velocidade pelo lado direito, Vargas tem recebido grande carinho dos gremistas. Na desastrosa partida contra o Huachipato (a primeira derrota na Arena, por 2 x 1, na abertura da fase de grupos da Libertadores), Vargas se sentiu em casa, tendo a seu lado o argentino Barcos e o boliviano Marcelo Moreno. Invariavelmente é um dos mais aplaudidos pela torcida, o que facilita sua ambientação: "Os torcedores têm sido muito carinhosos comigo. Até por isso, acredito que não terei problemas com a adaptação. Em relação à língua, as pessoas têm tido paciência para me entender e eu também consigo entender o português, desde que falem devagar".

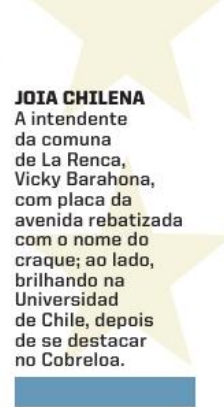
Os cuidados com o candidato a ídolo passam também pela direção. O número 8 de Vargas, por sinal, foi uma escolha do presidente Fábio Koff. No time de 1995, campeão da Libertadores, ela pertencia a Luiz Carlos Goiano, peça-chave na conquista para o dirigente. Desde o começo de carreira, Vargas sempre foi uma figura querida por todos. Aos 15 anos, ele já era uma espécie de ídolo local em La Renca. Como a América hispânica costuma dividir as regiões de suas grandes cidades por comunas, e não bairros, a comuna de La Renca, na região metropolitana de Santiago, é quase uma cidade à parte, com 135 000 habitantes, quase todos oriundos do operariado. Foi lá que o atacante surgiu – e começou a ganhar fama.

CRAQUE DE PLACA

Edu, como Vargas é chamado em La Renca, jogava em um time de garotos montado pela Adidas. Em 2004, a marca realizou um torneio de futebol soçaite no "bairro". Vargas acabou com o campeonato mirim, entortando

FRACASSO NAPOLITANO

Por Fernanda Massarotto, de Milão

O resultado da experiência europeia do atacante chileno Eduardo Vargas, 23 anos, poderia ser considerada desastrosa não fossem os três gols contra o AIK-SUE na Liga Europa. Comprado pelo Napoli por 18 milhões de dólares, em janeiro de 2012, Vargas, porém, jamais conseguiu mostrar seus lances rápidos e sua técnica criativa. A culpa, para muitos, foi a falta de integração. O jogador jamais se sentiu em casa e, mesmo depois de um ano, mal falava o italiano. "Nos treinos, os companheiros de time afirmavam que alí estava um fenômeno. Força física, tática e criatividade", afirma o repórter da TV Sky Sport Massimo Ugolini. O talento, porém, não se revelou nos gramados italianos. Mas há quem o defenda. "Ele é um jogador inventivo que joga sozinho no ataque e simplesmente não conseguiu se adaptar ao esquema tático do técnico Walter Mazzari, que trabalha com bolas verticais e contra-ataques", diz Mimmo Malfitano, da *Gazzetta dello Sport*.

JOIA CHILENA
A intendente da comuna de La Renca, Vicky Barahona, com placa da avenida rebatizada com o nome do craque; ao lado, brilhando na Universidad de Chile, depois de se destacar no Cobreloa.

zagueiros com a sua habilidade. O torneio foi transmitido para Santiago pelo canal local da Fox Sports. E Edu começou a ganhar o Chile. Aos 16 anos, atuando pelo semiamador Internacional Renca, ele disputou o torneio de Puerto Montt. Passou por cima de todos os adversários. Mas, dessa vez, havia mais gente assistindo. Um olheiro do Cobreloa indicou-o ao clube. Vargas passou a integrar o time B. Por pouco tempo. Em 2008, titular do Cobreloa, passou a se destacar. Duas temporadas depois, foi contratado pela Universidad de Chile.

Há quem conte, porém, que La U surgiu em sua vida após uma decepção amorosa. Torcedor do Colo-Colo, Vargas sonhava ser contratado pelo clube do coração, que optou por seu companheiro de Cobreloa, Paulo Magallanes. Reza a lenda que, a partir daquele dia, o atacante decidiu tornar-se um dos maiores jogadores do Universidad de Chile. E conseguiu. Em dois anos em Santiago, venceu o Apertura, o Clausura e a Copa Sul-Americana. A identificação com La U foi tamanha que, antes de embarcar para Nápoles, Vargas tatuou as três conquistas em seu braço esquerdo.

Vargas tem realizado sonhos. Além dos títulos no Chile, ele conseguiu dar aos pais, Pamela e Eduardo, e aos irmãos Baithiare, 6 anos, e Camilo, 19, uma casa nova, ainda em La Renca. Após a conquista da Copa Sul-Americana, a intendente (espécie de prefeita) da comuna, Vicky Barahona, decretou que Eduardo Vargas Rojas passaria a ser nome de uma das principais avenidas de La Renca. Assim, após receber a chave da comuna, Vargas também viu descerrada a seguinte placa na antiga avenida Vicuña Mackenna: "Avenida Vicuña Mackenna – Eduardo Vargas Rojas". "Coloquei o nome do Edu em uma avenida, e não em uma praça, para que ele se orgulhe de La Renca cada vez que passe por aqui", disse Barahona.

Comparado a Salas nas peladinhas de intervalo na escola José Bernardo Suárez, em La Renca, o grande herói de Vargas é Ronaldo – "El Gordo", diz o atacante, para não deixar dúvidas. Talvez por isso Edu tenha preferido o Brasil à Inglaterra. "Grandes jogadores retornaram da Europa para jogar no Brasil. Ronaldo, Adriano, agora o Pato. E isso acaba fortalecendo as competições. Os grandes clubes do Brasil hoje, além de ótimas estruturas, têm mostrado maior organização e planejamento, além de um poder financeiro tão grande quanto o de outros times do exterior", diz.

Pela motivação e pelo bom futebol, Edu poderá tornar-se o Vargas mais famoso do Rio Grande do Sul, depois de Getúlio. Um outro Vargas teve a chance, o colombiano Fabián, campeão mundial com o Inter, mas falhou. "Vargas é o nome de um ex-presidente gaúcho, né?", pergunta Edu. Agora é ele o Vargas da moda.

A foto que inspirou a abertura desta reportagem é a do ex-presidente Getúlio Vargas no exílio em São Borja (RS), na década de 40, logo depois de deixar a Presidência da República, ainda alocada no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. Vargas vestia um jaquetão e tomava chimarrão, costume que não perdeu mesmo nos anos em que viveu longe do Rio Grande.

© FOTO BESTPHOTO AGENCY

O advogado Daniel Cravo, especialista em "caçar" clubes com direito ao percentual de formação

CAÇADORES DE SOLIDARIEDADE

COMO UM GRUPO DE ADVOGADOS ATUA PARA QUE CLUBES RECEBAM O DINHEIRO DE UMA MINA DE OURO CHAMADA "FORMAÇÃO" – UMA RECEITA QUE BENEFICIA DE GIGANTES A NANICOS DO FUTEBOL

POR **KLAUS RICHMOND** DESIGN **L.E. RATTO** FOTO **EDISON VARA**

O que Corinthians, São Paulo, Barcelona de Curicica e Serrano (PB) têm em comum? Todos receberam, recentemente, grana pela formação de jogadores envolvidos em transações milionárias no futebol europeu. Eles se beneficiaram de um mecanismo conhecido no futebol como "solidariedade": clubes em que os jogadores atuaram entre os 12 e os 23 anos recebem percentuais em negociações posteriores.

O mecanismo virou uma mina de ouro para os clubes – principalmente os menores. O Barcelona de Curicica, bairro vizinho à Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, recebeu 600 000 reais na venda de Thiago Silva do Milan para o Paris Saint-Germain. O Serrano, cuja sede fica em uma das sobrelojas de um prédio comercial de Campina Grande (PB), embolsou 715 000 reais com a transferência de Hulk do Porto para o Zenit-RUS – a mesma que rendeu 410 000 reais para o São Paulo. O Corinthians recebeu 3 milhões de reais com a venda de Willian do Shakhtar Donetsk-UCR para o Anzhi Makhachkala-RUS.

A lei, promulgada pelo Comitê Executivo da Fifa em outubro de 2003, prevê fatias na negociação de atletas entre clubes de países diferentes de 0,25% (de 12 a 15 anos) a 0,5% (dos 16 aos 23 anos) para cada ano de formação (leia na página a seguir como funciona o sistema).

Esse dinheiro não viria para esses clubes não fosse uma rede de advogados – e até contadores – montada para monitorar as transferências. São especialistas que estão à caça da grana da "solidariedade", seja acompanhando sites de transferências de jogadores, consultando pessoas consideradas "fontes de confiança" ou investindo em softwares especializados em rastrear transações entre clubes do exterior.

DOUTOR DA BOLA

Um dos precursores na caça desse subsídio é o advogado Marcos Motta, membro da Associação Internacional dos Advogados Desportivos. Ele descreve a si mesmo na conta do Twitter que mantém como "advogado da bola". Quando a caça por esse dinheiro começou, ele costumava usar uma abordagem-padrão ao consultar clubes pelo telefone: "Alô, aqui quem fala é o doutor Marcos Motta, representante internacional do Flamengo, que cuidou do caso Ronaldinho com o Paris Saint-Germain. Sabemos que vocês formaram o jogador e têm direito a um crédito". Em seguida, seu escritório mandava uma espécie de dossiê de algumas páginas sobre como funciona o mecanismo instituído pela Fifa.

"[Hoje] virou uma indústria", reconhece Motta. A procura, geralmente, parte dos clubes aos advogados ➲

mais renomados, por recomendações ou sucesso em trabalhos anteriores. Eduardo Carlezzo, um dos principais nomes do meio, alega que segue recomendações da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) para não externar suas táticas. "A captação ocorre no boca a boca, ou entre clubes, quem trabalhou e gostou recomenda ", afirma Luís Felipe Santoro, que presta serviços ao Corinthians, principalmente na formatação de contratos. Ele diz conhecer "colegas que trabalham com percentuais inferiores à média" – estabelecida em 15% pelos escritórios mais conhecidos – para conquistarem os clubes. "Precisamos falar com os clubes com sigilo com relação a algumas transferências. Quando abordamos um clube que não é nosso, nós não falamos o atleta, apenas perguntamos se tem o interesse",

Confederação Brasileira de Futebol

Rio de Janeiro, October, 2007

Lucas Pezzini Leiva - Player Passport
Born on the 9th January, 1987
CBF Registration No. : 164.040

To whom it may concern,

This is to provide Lucas Pezzini Leiva Player Passport, containing all relevant data regarding his career from January 01st, 1999 (beginning of the season of his 12th birthday) until his transfer to England, on the 25th July, 2007.

Year	Season	Status	Basis	Period	Club
1999	12th birthday	Amateur		From January 1 to December 31	Clube Desportivo 7 de Setembro
2000	13th birthday	Amateur		From January 1 to December 31	Clube Desportivo 7 de Setembro
2001	14th birthday	Amateur		From January 1 to June 30	Clube Desportivo 7 de Setembro
				From July 1 to July 17	No record found
		Amateur		From July 18 to December 31	A.C. Amparo
2002	15th birthday	Amateur		From January 1 to December 31	A.C. Amparo
2003	16th birthday	Amateur		From January 1 to June 1	A.C. Amparo
		Prof.		From June 2 to December 31	Gremio Foot-Ball Porto Alegrense
2004	17th birthday	Prof.		From January to December 31	Gremio Foot-Ball Porto Alegrense
2005	18th birthday	Prof.		From January 1 to December 31	Gremio Foot-Ball Porto Alegrense
2006	19th birthday	Prof.		From January 1 to December 31	Gremio Foot-Ball Porto Alegrense
2007	20th birthday	Prof.		From January 1 to July 18	Gremio Foot-Ball Porto Alegrense
		Prof.		On the 25th July, the player was Transferred to England	Liverpool F.C.

Finally, please be informed that the Brazilian sporting season follows the calendar year. Therefore, it starts in January and ends in December of each year.

Luiz Gustavo Vieira de Castro
Director of Registration and Transfer Department

A.C. Amparo
A.C. Amparo
A.C. Amparo
-Ball Po

Embora tenha ficado três anos vinculado ao Amparo, Lucas, na verdade, era do ex-zagueiro Oscar, que levou 90% do que o clube tinha direito pelo mecanismo de solidariedade

COMO FUNCIONA O MECANISMO

SOLIDARIEDADE É A COMPENSAÇÃO INSTITUÍDA PELA FIFA EM 2003 PARA RESTITUIR CLUBES FORMADORES

COMO THIAGO SILVA FOI "FATIADO"

41 milhões de euros
Foi o valor pago pelo PSG ao Milan. Essa grana rendeu...

2,05 milhões de euros
pelos 5% de formação

COMO É O PROCESSO

1 Os clubes iniciam contatos cordiais para tentar o pagamento do mecanismo. Muitas vezes, o formador aceita fazer acordos e receber valores reduzidos para já ter o dinheiro em mãos. O pagamento deve ocorrer até 30 dias após o registro da contratação. Quem comprou tem obrigação de rastrear os formadores.

2 Caso não cumpram com o prazo para o pagamento, o advogado aciona a Fifa pedindo a intervenção da entidade no clube, provando que tentou o acordo amigável. Processo pode se arrastar.

3 Se o clube não entrar com o pedido de recebimento em até 18 meses, a contribuição pode ser pedida pela federação do país de onde vem o jogador. O prazo de prescrição, no entanto, é de 24 meses.

A DIVISÃO DA GRANA

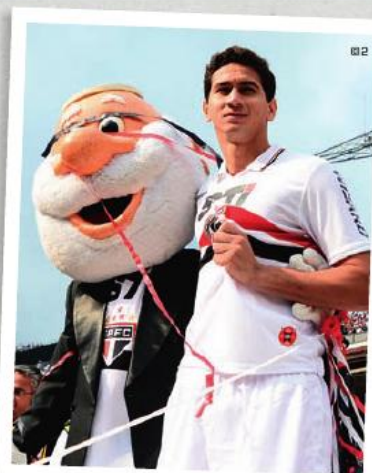
*INCLUI OS DOIS PERÍODOS

diz Alan Belaciano, envolvido no repasse da solidariedade ao Serrano-PB pela venda de Hulk.

No Brasil, as cobranças começaram com o próprio Motta e Paulo Rogério Amoretty, ex-presidente do Internacional morto em julho de 2007 – ele estava no avião da TAM que bateu em um prédio da companhia em São Paulo. A incumbência dos casos do antigo escritório de Amoretty foi tomada pelo filho, Marcelo. Os rostos no meio, pelo menos dos principais nomes, são conhecidos entre si. "Sabemos quem está na Fifa", afirma Daniel Cravo, primo de Amoretty e dono de escritório referência no Sul. "E não brigamos com colegas por clientes", diz Santoro.

O trabalho de um advogado designado para acompanhar possíveis casos do mecanismo engloba desde as pesquisas mais acessíveis, como em sites, até o uso de softwares pagos – como o desenvolvido pelo filho do ex-presidente do Inter Fernando Carvalho, Martin, cuja base de dados contempla a parte contratual e os últimos clubes dos jogadores.

MECANISMO DOMÉSTICO

Em março de 2011, foi incluído na Lei Pelé o chamado mecanismo doméstico, para ressarcir os formadores em transferências nacionais. A venda de Ganso para o São Paulo por 23,9 milhões de reais poderá ajudar Paysandu (que receberá 597 000 reais), e Tuna Luso (215 000 reais). "O mecanismo já funciona na Escócia", diz o advogado Marcos Motta. Mas há dúvida sobre como vai funcionar. Luiz Felipe Santoro acredita que o artigo "está engatinhando". A cobrança de Ganso deverá ser uma das primeiras.

GANSO: VENDIDO POR R$ 23,9 MILHÕES AO SÃO PAULO

LUPA

Mesmo com o passaporte do atleta, instituído pela CBF para facilitar a localização de onde cada jogador atuou, muitos casos demandam trabalhos minuciosos. O do meia Anderson, hoje no Manchester United, revelado pelo modesto Mont'Serrat, de Porto Alegre, foi conseguido por meio de reconhecimento de campeonatos pela Federação Gaúcha, já que não havia registros específicos. "Eles só tinham registros a partir dos 14 anos. Buscamos registros em ligas e pedimos para a federação certificar os campeonatos à CBF como oficiais", diz Cravo. Pelas transferências ao Porto e ao United, o clube faturou quase 100 000 reais.

O script nem sempre é fiel. Como o caso de Lucas Leiva. A venda do jogador do Grêmio ao Liverpool por 9 milhões de euros em 2007 pouco ajudou o AC Amparo, modesto e desconhecido clube pelo qual o volante passou dos 14 aos 16 anos. Na época sem recursos, o clube apelou para uma parceria com o ex-zagueiro Oscar Bernardi, que ofereceu sua estrutura, recrutou jogadores e utilizou o clube, já inscrito na Federação Paulista, para jogos oficiais. "Uma pessoa me trouxe o Lucas e mais cinco garotos, nem sabia que era sobrinho do [ex-jogador] Leivinha", diz Oscar. Lucas deixou o clube com 16 anos rumo ao Grêmio. Pelo contrato, após sua venda, em 2007, o Amparo, oficial formador por quase três anos, teve direito a 10% da parte cabível ao clube nos até 5% impostos pela solidariedade. Oscar, por contrato, ficou com 90%. "Foi uma parceria lícita. Ele nos ajudou", diz Roberto Pupo, presidente do Amparo à época. O clube não disputa competições oficiais desde 2010.

O choque de realidade é grande para escritórios menores. Enquanto Motta, Cravo, Amoretty, Carlezzo e Santoro designam poucos membros para cuidar do monitoramento, Belaciano afirma trabalhar com dois pesquisadores e três advogados no que representa "80% do faturamento". A negociação para que o processo não se estenda e, consequentemente, não vá parar na Fifa ainda vai a um abatimento do valor original e até mesmo parcelamentos.

Os grandes escritórios, no entanto, sentem-se ameaçados pela competitividade – que deixou de estar restrita apenas a eles. Por ser considerada de "complexidade mínima" ("até os departamentos de contabilidades dos clubes podem fazer", afirma Motta), eles temem que os clubes formadores deixem de procurá-los no futuro. "Temo que possa virar um grande balcão de negócios. Mas quem optar por isso vai naufragar", avalia Marcos Motta.

©1 FOTO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

"ME DESCULPE, VOCÊ É PRETO"

CADA VEZ MAIS RAROS NO COMANDO DE EQUIPES, TÉCNICOS NEGROS, COMO **LULA PEREIRA**, ENFRENTAM DESEMPREGO E LEVANTAM A VOZ CONTRA SUPOSTO RACISMO NO ALTO ESCALÃO DO FUTEBOL

POR BREILLER PIRES
DESIGN GUSTAVO BACAN

Pernambucano, Lula Pereira viveu infância pobre em Olinda, embora gravitasse em torno de uma família de boleiros. O pai, ele só "conheceu" aos 15 anos, folheando um exemplar de PLACAR de 1971, em que o progenitor aparecia perfilado com o time do Jequié, da Bahia. Inspirado no tio, um ex-goleiro do Fluminense, Lula vingou como zagueiro. Defendeu Santa Cruz, Sport e Ceará, onde parou de jogar aos 30 anos e ganhou sua primeira oportunidade como treinador.

Antes de a nova carreira decolar, fez estágios no Barcelona, Milan e Ajax. Depois, estamparia 17 clubes no currículo, incluindo o Flamengo. Contudo, seu último trabalho durou menos de um mês. Foi demitido do Ceará após quatro vitórias, um empate e uma derrota. Hoje, aos 56 anos, ele acredita que os 12 meses de ostracismo não estão relacionados à competência, mas sim à cor de sua pele. "Já ouvi de empresários: 'O pessoal do clube gostou do seu perfil, mas, me desculpe, você é preto'", conta, sem se resignar com a crueza dos cartolas.

Técnicos negros, de fato, estão à margem da elite do futebol nacional. Apesar de todas as cinco formações da seleção brasileira que venceram a Copa do Mundo contarem com pelo menos cinco jogadores negros, apenas o ex-meia Didi construiu carreira notável como treinador. O cenário permanece estável. Não há um negro no banco dos times que disputam os campeonatos Paulista e Carioca deste ano, os principais estaduais do país. Entre os 40 técnicos que terminaram as séries A e B do último Brasileiro, somente Anderson Silva, do Ceará, era negro. Ele liderou o time como interino nas últimas rodadas da segunda divisão e, ao fim da competição, retornou ao posto de auxiliar.

QUEBRA-GALHO

Era 2009 quando o ex-volante Andrade sagrou-se o primeiro técnico negro campeão brasileiro. Como em outras quatro ocasiões, ele havia assumido provisoriamente o Flamengo, no meio do campeonato. Foi efetivado e levou o rubro-negro ao hexa, mas acabou mandado embora cinco meses depois, com 70% de aproveitamento.

Para Lula Pereira, o negro é visto como "tampão" pelos clubes. "Andrade não foi o escolhido do Flamengo. Foi um acaso, uma solução temporária. Só assim que técnicos negros têm chance." No caso de Andrade, mesmo após a efetivação e o título, seu salário era quase 20 vezes inferior ao de outros técnicos de ponta, como Vanderlei Luxemburgo. Com breves passagens por Brasiliense, Paysandu e Boavista, ele, que já afirmou ter sido discriminado no ramo, está sem emprego desde maio de 2012.

Situação semelhante à de Cristóvão Borges, que passou de auxiliar a técnico devido ao AVC sofrido por Ricardo Gomes em agosto de 2011. Antes de ser efetivado, no começo do ano passado, ele guiou o Vasco ao vice-campeonato brasileiro e, já em 2012, às quartas de final da Libertadores. Cobrado pela torcida, não resistiu à queda de produção do time e deixou São Januário em setembro. "Quando o Cristóvão saiu do Vasco, eu disse que ele dificilmente conseguiria emprego em outro grande clube brasileiro", conta Cláudio Adão, ex-técnico de Volta Redonda e CSA-AL.

Sem oportunidades como treinador, Adão virou instrutor de atores que encenam jogadores de futebol na TV e no cinema, apesar de não ter abandonado o desejo de dirigir um clube profissional. "Infelizmente, o negro é tratado como analfabeto no futebol", diz. A discussão sobre o suposto racismo ainda é tabu nos vestiários. Por meio de sua assessoria, Cristóvão Borges afirmou que não se sente à vontade para falar sobre o tema enquanto estiver desempregado.

Serginho Chulapa dirigiu o Santos, de Marcelinho Carioca, em 2001. "Tive minha chance, mas não deu certo por causa de uns 'probleminhas' extracampo", diz.

©1

COMANDO NEGRO

ELES ALCANÇARAM O TOPO, MAS NÃO A ALTA PATENTE DA PROFISSÃO

CRISTÓVÃO BORGES Após problema de saúde de Ricardo Gomes, assumiu o Vasco e ficou pouco mais de um ano no cargo. Perseguido pela torcida, sofreu até ofensas racistas em São Januário.

GENTIL CARDOSO Único negro a dirigir a seleção brasileira, ainda que por somente cinco jogos, em 59, guardou mágoa por não ter trabalhado em nenhuma Copa: "Não fui chamado porque sou preto".

DIDI Bicampeão mundial como jogador, teve as principais chances na carreira de técnico fora do Brasil. Em 1970, conduziu a seleção peruana às quartas de final da Copa do Mundo.

©3

Segundo ele, entretanto, o período sabático é opção própria, pois teria recusado propostas a fim de atualizar conceitos e esperar uma oferta que represente maior projeção. Para Serginho Chulapa, ex-técnico e auxiliar do Santos, a ausência de treinadores negros na elite não é fruto de preconceito. "Existem grandes ex-jogadores negros com capacidade para treinar. Mas falta interesse do negro. Se não se preparar, não vai ter espaço."

Cláudio Adão: técnico do CSA-AL, em 2001

MERCADO SEM NEGRO

De acordo com o último Censo do IBGE, a população brasileira era composta em 2010 por 7,6% de pessoas que se declaram negras e 43,1% pardas. No futebol, o percentual de negros é maior. Em 1996, o Censo PLACAR registrou, entre os 264 jogadores dos 24 clubes da primeira divisão, 79 negros (30%). Atualmente, a maioria deles está aposentada dos gramados. Nenhum, porém, figura no comando de um time de expressão.

"A questão do treinador negro é reflexo da nossa sociedade. Tirando o Joaquim Barbosa [presidente do Supremo Tribunal Federal], não há outro negro em evidência tomando decisões no Brasil", diz o ex-zagueiro Roque Júnior, que pretende iniciar trajetória como técnico. "O futebol reproduz a divisão social do trabalho no país. O viés de preconceito é uma barreira para o negro chegar tanto à direção de uma empresa como de um time", afirma Luiz Carlos Ribeiro, professor da Universidade Federal do Paraná e mestre em história social do futebol.

Segundo pesquisa de 2011 do Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), somente 9,6% dos executivos em cargos de direção e gerência na região metropolitana de São Paulo eram negros – incluindo pardos. Proporção inferior à de negros, como Roque Júnior e o ex-meia-atacante Paulo Isidoro, que fizeram o curso de formação de treinadores da CBF no ano passado: oito entre 47 alunos (17%).

VALMIR LOURUZ No Juventude, conquistou a Copa do Brasil de 99. Trabalhou no Kuwait e no Japão. "Poucos negros se aventuram, mas nunca tive barreiras como técnico", diz.

ANDRADE Antes do Brasileiro com o Flamengo em 2009, foi auxiliar de nove técnicos. Segundo Júnior, ex-gerente de futebol do clube, ele sofria preconceito de outros dirigentes.

CHULAPA Maior artilheiro da história do São Paulo, esteve à frente do Santos por quatro vezes, sendo duas delas como interino. Auxiliar até 2009, hoje integra o máster do Peixe.

LULA PEREIRA Campeão estadual dirigindo o Ceará, do Mineiro, pelo América, do Catarinense, pelo Figueirense, e da série B, pelo União São João, está desempregado há um ano.

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 FOTO MARCO ANTONIO 3 FOTO RODOLPHO MACHADO 4 FOTO DARYAN DORNELLES 5 FOTO MAURICIO DE SOUZA

O DEDO DE FELIPÃO

TÉCNICO DA SELEÇÃO APOIA INCURSÃO DE NEGROS NO MERCADO

Quando saiu do Palmeiras, em 2000, e do Cruzeiro, em 2001, Luiz Felipe Scolari indicou Lula Pereira para substituí-lo. Os clubes não o contrataram, mas o Flamengo, em 2002, apostaria no endosso de Felipão, que começou a carreira em 1982 depois de receber o bastão de Valmir Louruz no CSA-AL. Além de Lula, Scolari chancelou a contratação de César Sampaio como dirigente no Palmeiras e, logo em sua apresentação no retorno à seleção, em novembro do ano passado, fez o filme do pupilo Roque Júnior. "Ele está se preparando e será um ótimo técnico", disse. Pentacampeão do mundo com Felipão, o ex-zagueiro tem se dedicado à leitura de livros de tática e a estágios em equipes do Brasil e do exterior, além de já ter feito curso de treinador e um MBA em gestão esportiva. "Felipão me dá forças, é um incentivador. Ele sabe como é difícil um técnico negro ser aproveitado em grandes clubes", afirma Roque. "Tenho o objetivo de comandar a seleção. Se a oportunidade aparecer, eu estarei bem preparado."

ÁFRICA BRANCA

NEGROS FORAM MINORIA NA COPA AFRICANA

Das 16 seleções que disputaram a Copa Africana de Nações deste ano, sete foram lideradas por técnicos nascidos no continente. Apenas quatro eram negros, incluindo o campeão pela Nigéria, Stephen Keshi. Desde 1992, um técnico negro não vencia a CAN. "Os [técnicos] brancos vêm à África só por dinheiro. Eles não fazem nada que nós [negros] não possamos fazer", disse Keshi. Em 2005, ele classificou Togo para sua primeira Copa do Mundo. Entretanto, perdeu o lugar para o alemão Otto Pfister.

AFRICANOS

STEPHEN KESHI (Nigéria)
James Kwesi Appiah (Gana)
Sewnet Bishaw (Etiópia)
Ulisses Indalecio Antunes (Cabo Verde)
Sami Trabelsi (Tunísia)
Rachid Taoussi (Marrocos)
Sabri Lamouchi (Costa do Marfim)

ESTRANGEIROS

Gordon Igesund (África do Sul)
Gustavo Ferrin (Angola)
Patrice Carteron (Mali)
PAUL PUT (Burkina Fasso)
Gernot Rohr (Níger)
Claude Le Roy (Congo)
Hervé Renard (Zâmbia)
Vahid Halilhodzic (Argélia)
Didier Six (Togo)

9

"O negro leva desvantagem no mercado de trabalho por causa da desigualdade social, que influi na falta de qualificação. Na esfera do técnico de futebol, embora a função imponha exigência intelectual, o preconceito é latente, já que a maioria dos técnicos brancos também é composta por exjogadores que vieram de camadas pobres da população", diz Ribeiro. Lula Pereira vai além. "Luxemburgo é negro? Joel Santana? Não. São mulatos. Negro sou eu, Lula Pereira."

Em sua visão, a dificuldade em se recolocar no mercado é agravada pela escassez de negros na gestão do futebol. "Não temos dirigentes ou presidentes de clubes e federações negros. Assim é impossível romper a segregação e as barreiras que enfrentamos", diz Lula.

BANCO DE COTAS

Desde 2003, a NFL, liga de futebol americano dos Estados Unidos, adota o sistema de cotas raciais. Pela Regra Rooney, todas as franquias são obrigadas a entrevistar negros para os cargos de técnico e coordenador. Após a adoção da medida, o número de negros dirigindo equipes na NFL dobrou. No entanto, na temporada atual, nenhum afrodescendente foi contratado para as 15 vagas de comando disponíveis, o que tem motivado discussões em torno da necessidade de mudanças na regra.

No Brasil, a instituição das cotas raciais no futebol ainda não é cogitada pela CBF, mas gera controvérsia. "Em um meio mercantilista e liberal como o futebol, o sistema de cotas seria inócuo e impraticável, não funcionaria", diz Luiz Carlos Ribeiro. "É impossível obrigar um clube a contratar negros." Lula Pereira discorda. "Nós, negros, vamos precisar de cotas, através de uma lei federal, como já existe nas universidades, para trabalhar no futebol."

Por outro lado, há quem conteste que a escolha de profissionais pelos clubes leve – ou deva levar – em conta a cor da pele. "Eu nunca tive problema [com racismo]. Ser técnico é difícil para qualquer pessoa. É uma profissão de muita rotatividade e pouca estabilidade", afirma o gaúcho Valmir Louruz, técnico com passagens por Internacional e Juventude. Para Serginho Chulapa, a falta de comandantes negros nos clubes de ponta é "uma coincidência. Não existe preconceito, mas sim uma preguiça do negro. O convite não vai chegar em casa. Não adianta fazer movimento. A classe [dos técnicos] é desunida".

Roque Júnior, por sua vez, defende as cotas como solução paliativa e, sobretudo, uma cultura de inclusão racial. "Na época dos meus pais, os negros tinham baixa autoestima, se sentiam oprimidos e ficavam estagnados. Hoje nos preparamos mais, corremos atrás das oportunidades, mas elas não aparecem. Ainda existe um racismo velado não só no futebol, mas em toda a sociedade."

Enquanto as cotas não saem da prancheta, os negros seguem sem representantes no topo da pirâmide da bola que possam virar o jogo. "Eu estou à toa em casa, não consigo trabalhar. Cadê o Cristóvão? Cadê o Andrade? É inadmissível que o Brasil, o país da miscigenação, não tenha um negro à frente de um clube grande", diz Lula Pereira, à espera de propostas que não sejam rebocadas por pedidos de desculpa.

OS MAIORES GÊNIOS DO FUTEBOL

SER UM CRAQUE JÁ É DIFÍCIL. DAR-SE BEM DEPOIS COMO TREINADOR, QUASE IMPOSSÍVEL. VIRAR AINDA UM GRANDE CARTOLA, SÓ GÊNIO. ENTÃO, AQUI VAI O RANKING DOS GÊNIOS

POR **PAULO JEBAILI**
DESIGN **CAROL NUNES**

1º 15 PONTOS

Franz **BECKENBAUER**

JOGADOR 5
Um dos maiores zagueiros da história, participou de três Copas. Foi vice em 1966, 3º lugar em 1970 e, em 1974, foi o capitão do segundo campeonato da Alemanha. Venceu a Eurocopa de 1972 e foi vice em 1976.

TREINADOR 5
A carreira de técnico começou já na seleção alemã. E continuou nas cabeças. Foi vice na Copa do Mundo de 1986 e campeão em 1990. Ficou em terceiro na Euro de 1988.

DIRIGENTE 5
Presidiu o Bayern a partir de 1994 e hoje é presidente honorário. Também presidiu o comitê organizador da Copa do Mundo de 2006, um evento tecnicamente perfeito.

2º 12 PONTOS

Johan CRUIJFF

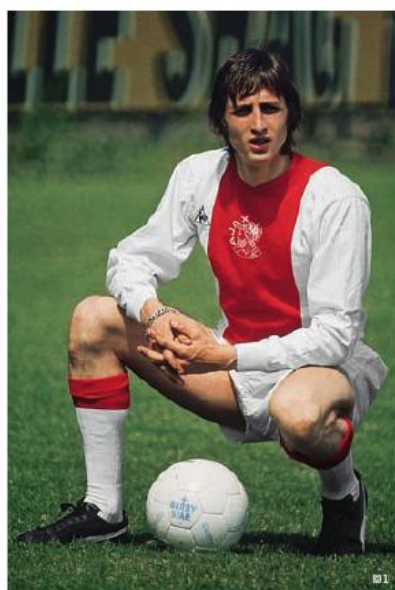
JOGADOR 5

Foi o maestro da Holanda que revolucionou o futebol em 1974. No Ajax, havia erguido seis títulos holandeses e três da Copa dos Campeões. Jogou ainda por Barcelona e PSV.

TREINADOR 5

Seu auge como treinador foi no Barcelona, vencedor da Copa dos Campeões de 1992 e de quatro Espanhóis seguidos (1990-94).

DIRIGENTE 2

No Barcelona, foi conselheiro do presidente. No Ajax, foi membro de um dos conselhos do clube. No Chivas, foi demitido após 9 meses.

3º 10 PONTOS

Michel PLATINI

JOGADOR 5

Conquistou pelo Saint-Étienne o Francês em 81. Na Juventus, ganhou dois scudettos e venceu a Copa dos Campeões e o Mundial. Disputou três Copas. Ganhou a Euro-84.

TREINADOR 2

Classificou a França para a Euro-92 e chegou a ficar 19 jogos invicto. Mas caiu na primeira fase e foi demitido.

DIRIGENTE: 3 3

Presidiu o comitê organizador da Copa de 1998. Em 2007, virou presidente da Uefa. Foi envolvido em escândalo por suposto favorecimento à Copa no Catar (leia no Planeta Bola).

Carlos BIANCHI

JOGADOR 4

A pouca fama não lhe faz justiça. É o maior artilheiro da história do Vélez. Foi cinco vezes artilheiro do Francês.

TREINADOR 5

Passou por Stade de Reims, Nice e PSG. Mas foi na sua Argentina que deslanchou. Chegou a cinco finais de Libertadores e venceu quatro: uma com o Vélez e três com o Boca. Tem três Mundiais.

DIRIGENTE 1

Foi manager do Boca Juniors por dois anos. Renunciou alegando não ter respaldo.

Jorge VALDANO

JOGADOR 3

Disputou duas Copas pela Argentina e ganhou a de 1986, marcando o gol do título. Brilhou no Real Madrid, onde conquistou dois Espanhóis e duas Copas da Uefa. Parou aos 31, devido ao diagnóstico de hepatite B.

TREINADOR 3

Comandou Tenerife, Valencia e Real Madrid, com quem ganhou o Espanhol em 1995. Foi o responsável por lançar Raúl.

DIRIGENTE 4

No Real, esteve à frente de contratações como Figo e Zidane, na época dos galácticos, além de Kaká e Cristiano Ronaldo, que custou 94 milhões de euros.

6º 9 PONTOS

TELÊ Santana

JOGADOR 4

Um dos maiores craques da história do Fluminense. Na seleção, não conseguiu espaço, pois tinha Julinho e Garrincha como concorrentes na ponta-direita.

TREINADOR 5

Após trabalhos no Atlético-MG, no Grêmio e no Palmeiras, assumiu a seleção. Montou o time que encantou o mundo na Copa de 1982, mas não ganhou, assim como em 1986. Ficou com fama de pé-frio, amenizada com os dois Mundiais Interclubes vencidos com o São Paulo, em 1992 e 1993.

ZAGALLO

JOGADOR 5

Participou do tri carioca do Flamengo (1953 a 55) e do bi do Botafogo (1961 e 62). Na seleção, foi o ponta-esquerda no bicampeonato em 1958 e 1962. Tinha ótimo senso tático.

TREINADOR 4

Assumiu a seleção para a Copa de 1970. Fez improvisações que deram certo, como Rivellino na ponta e Piazza na zaga, e o time trouxe o tri do México. No Mundial seguinte, caiu diante da Holanda e ficou em quarto. Em 1998, foi vice na Copa da França.

(1) FOTO SPORTING-HEROES (2) FOTO EL GRAFICO (3) FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI (4) FOTO BEST PHOTO (5) FOTO PEDRO MARTINELLI

8º 8 PONTOS

LEONARDO

JOGADOR 3
Brilhou no Flamengo, no São Paulo, no PSG e no Milan. Na seleção, ganhou o tetra e foi vice na Copa de 1998.

TREINADOR 2
Teve desempenho mediano no Milan e na Inter. Ganhou só a Copa da Itália 2010/11.

DIRIGENTE 3
No Milan, foi decisivo em contratações como as de Kaká e Pato. Em 2011, voltou ao PSG como cartola e esteve à frente das mais bombásticas aquisições do futebol europeu nos últimos meses.

@3

@4

Fabio CAPELLO

JOGADOR 3
Volante de Roma, Milan e Juventus, onde ganhou três Italianos. Jogou a Copa de 74.

TREINADOR 5
Treinou o Milan na temporada de 1986/87. Em 1990, voltou e fez história, com o time que tinha Gullit e Van Basten. Conquistou quatro títulos do Italiano e uma Liga dos Campeões. Ganhou dois troféus de La Liga pelo Real Madrid. Treinou a Inglaterra e agora a Rússia.

DI STÉFANO

JOGADOR 5
Segundo maior artilheiro da história do Real Madrid, conquistou oito Espanhóis, cinco Ligas dos Campeões e um Mundial. Bicampeão argentino pelo River Plate.

TREINADOR 3
Seu primeiro título (Argentino de 1969) foi no Boca Juniors. Doze anos depois, brindaria o River com a mesma taça. Ganhou um Espanhol com o Valencia e uma Supercopa da Espanha.

@1

@1

Pep GUARDIOLA

JOGADOR 3
Formado na base do Barcelona, o volante foi figura-chave no time de Cruijff, que venceu a Liga dos Campeões de 1991/92. No mesmo ano, ganhou o ouro olímpico pela Espanha. Venceu seis vezes o Espanhol.

TREINADOR 5
Em 2008, substituiu Frank Rijkaard no comando do Barça. Virou um papa-títulos: três canecos do Espanhol, dois da Copa do Rei, dois da Supercopa da Uefa, duas Ligas dos Campeões e dois Mundiais. Estabeleceu um novo paradigma tático e de futebol-arte.

12º 7 PONTOS

EVARISTO de Macedo

JOGADOR 4
Foi ídolo no Flamengo, Real e Barcelona.

TREINADOR 3
Campeão brasileiro de 1988 pelo Bahia e da Copa do Brasil de 1997 pelo Grêmio.

Vicente DEL BOSQUE

JOGADOR 3
Pentacampeão espanhol com o Real.

TREINADOR 4
No Real, venceu o Espanhol e a Liga dos Campeões duas vezes. Pela Espanha, venceu a Copa 2010 e a Euro 2012.

Frank RIJKAARD

JOGADOR 4
Com Ajax e Milan, foi penta holandês, tri da Liga dos Campeões, bi mundial e bi italiano. Ganhou a Euro-88.

TREINADOR 3
Pelo Barcelona, ganhou a Liga dos Campeões, em 2006, e os bicampeonatos espanhol e da Supercopa da Espanha.

15º 6 PONTOS

Diego MARADONA

JOGADOR 5
Um dos maiores camisas 10 da história. Em 1986, conduziu a Argentina ao título. No Mundial seguinte, foi vice.

TREINADOR 1
Treinou a Argentina, mas será lembrado pelo folclore – as expressões, benzeduras e os toques de chaleira à beira do gramado.

@5

CASTELO DE AREIA

POR DENTRO, O NOVO **CASTELÃO** É UM ESTÁDIO FINO. POR FORA, LAMA, ENTULHO E GRANDES POÇAS D'ÁGUA AVISAM QUE AINDA HÁ MUITO QUE MELHORAR

POR MARCOS SERGIO SILVA
DESIGN CAROL NUNES
FOTOS RICARDO CORRÊA

O engenheiro agrônomo Régis Teixeira, 31 anos, comemorava o fim das 11 horas e 23 minutos de trabalho mastigando um punhado de grama arrancado do chão da arena montada para a Copa do Mundo em Fortaleza (CE) – o primeiro dos 12 estádios a receber um jogo oficial. "Deu tanto trabalho que a vontade era de comer quando estivesse pronta", diz.

O belo gramado estendido no estádio Governador Plácido Castelo, no entanto, não resumia o restante da obra. Dois dias antes da inauguração, cestos de lixo não tinham lugar certo. "Vocês não vão fotografar isso, né?", perguntava uma funcionária. Como trunfo, o Castelão exibia o prazo recorde (foi construído em dois anos) e o valor de assento, considerado o mais baixo do Brasil – cerca de 7000 reais por cadeira.

O impossível era esconder o entorno. As quatro vias de acesso estão em obras – uma delas, inclusive, exibia um cajueiro de 5 metros de altura no meio do asfalto. Ao redor do estádio, um amontoado de entulho, terra e o trabalho incessante de tratores, que configuram em alguns trechos grandes poças d'água e muita lama. Os corredores de ônibus e o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que facilitarão a chegada ao Castelão, também avançam lentos, com status de conclusão que variam de 3% a 25%, respectivamente, e não há previsão de entrega até a Copa das Confederações. "O compromisso é de finalizar pelo menos o entorno

PL1376_ESTADIOS2.indd 63 2/25/13 5:38:05 PM

até junho", diz o secretário da Copa no Ceará, Ferruccio Feitosa. O secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, cutucou. "Cheguei rápido ao estádio, mas com batedores da polícia."

No interior da arena, o cenário é melhor. Os bebedouros funcionam e a maior parte dos 25 quiosques de alimentação abriu no dia do jogo. Três restaurantes devem estar prontos para a Copa das Confederações – um deles vai desalojar o improvisado memorial montado pelo ex-atacante Mirandinha (aquele com passagens pelo Palmeiras e Newcastle-ING nos anos 80), que deve migrar para um dos edifícios que vão funcionar paralelamente ao estádio.

O estádio tem problemas sérios, mas que podem ser resolvidos. Um deles é a limpeza. A dos banheiros não acompanhou o decorrer das partidas – quando terminou o segundo jogo da rodada dupla de abertura, vasos e mictórios estavam entupidos. As lixeiras, em número insuficiente, fizeram com que a sujeira acumulasse na parte posterior das arquibancadas. "O estádio está pronto, mas é preciso funcionar. Esses jogos que antecedem a Copa das Confederações servirão para minimizar esses erros", justifica o exjogador de vôlei de praia Roberto Lopes, representante do Ceará na coordenação da Copa do Mundo.

O novo Castelão: bom de ver, ruim de chegar

O preço dos ingressos – estabelecido pela concessionária da obra, a Arena Castelão – é alto. Na rodada dupla inicial, o valor mais baixo foi de 50 reais. O Corinthians, clube com o ingresso mais caro do Brasil, cobrou o mesmo na Libertadores 2012. Com isso, só 34000 dos 67000 lugares foram ocupados. Para contornar o ingresso caro, o Ceará tem um programa sócio-torcedor para quem comprovar renda até 900 reais: acesso a todos os jogos por 12 parcelas mensais de 30 reais. O do Fortaleza, com anuidade de 240 reais, dá desconto de 50% no bilhete.

Se repetirem o desempenho dos últimos anos, Ceará e Fortaleza devem ocupar bem o estádio – em 2010 o Vozão levou, em média, 23467 torcedores ao Castelão na série A; no ano passado, o Leão da Pici colocou 14574 pagantes por partida no Presidente Vargas, cuja capacidade é de 20000 pessoas. O secretário estadual especial da Copa, Ferruccio Feitosa, não descarta a hipótese de os dois clubes assumirem o estádio no futuro em regime de cogestão. Mas, mesmo com o acordo para que exerçam o mando de suas partidas no estádio, pelo qual cada um receberá 150000 reais mensais, os jogos das quartas de final da Copa do Nordeste aconteceram no estádio Presidente Vargas.

Não que o aproveitamento do velho PV pelos dois grandes cearenses seja um problema. O estádio, reformado recentemente ao custo de 48 milhões de reais pelo governo do estado, namora o subaproveitamento. A média do Ferroviário, que deverá ser o principal utilizador do estádio, é de 1506 pessoas por jogo. O Tiradentes, clube da Polícia Militar que também manda seus compromissos no PV, leva só 93 por partida. "Se o Ferroviário solicitar, ele pode mandar os jogos no Castelão também", diz um otimista Mirandinha. Se a pequena torcida do Ferrão vai enchê-lo, aí já é outra história.

CURIOSIDADES

LIMPADOR DE CHUTEIRAS
Inovação que faz parte do gramado sintético dentro dos vestiários.

VESTIÁRIOS DE GANDULAS E MASCOTES
Ambos não têm chuveiro. O do mascote serve apenas para trocar de roupa. O dos gandulas tem cadeiras e uma lousa para orientação.

MEMORIAL
Ocupa o local que deverá servir a um restaurante na Copa das Confederações.

Régis Monteiro come a grama do Castelão: tá pronto, mas não está

VEREDICTO PLACAR

O CASTELÃO JUSTIFICA O NOME POR DENTRO – MENOS NO QUESITO LIMPEZA

Aprovado | Precisa melhorar | Não funcionou

CONFORTO

Excelente. Existem cadeiras a 10 metros do campo e o espaço entre elas facilita a circulação. A visão é muito boa. Mas quem ocupa as cadeiras superiores terá o forte sol da tarde de Fortaleza no rosto.

GRAMADO

Excelente. A drenagem funcionou antes, durante e depois das partidas. Mesmo a rodada dupla de inauguração não danificou o gramado.

MOBILIDADE INTERNA

O estádio é bem sinalizado. O acesso comum às cadeiras inferiores e superiores facilita a circulação. A evacuação do estádio, estimada em 5 minutos, foi rápida. Mas a orientação deixa a desejar. Um funcionário explicou assim a zona mista (área de entrevistas): "É onde tem delegacia, posto médico e a administração. É tudo misturado, por isso é zona mista".

LIMPEZA

Deixou a desejar. Os banheiros não foram limpos durante os jogos. Também não havia lixeiras suficientes no estádio.

IMPRENSA

Improvisada. A sala de entrevistas coletivas estava desmontada a dois dias da inauguração. No domingo, ainda era possível sentir o cheiro de tinta. Jornalistas foram colocados em cabines de TVs, com mesas de churrasco cobertas com uma toalha. Houve problema no acesso durante a partida. A Abrace exigiu a carteira da entidade para a circulação mesmo para jornalistas credenciados.

MOBILIDADE URBANA

Não existe. Obras estão muito atrasadas e o barro cerca o estádio. O percentual construído do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que vai ligar Mucuripe a Parangaba, é de 25%. O andamento do BRT (corredor de ônibus) em quatro avenidas de acesso ao estádio não passa dos 3%. Um cajueiro (acima) de 36 anos está encravado no meio da rua Inês Brasil, um dos principais acessos ao estádio do Castelão. Carros têm que desviar.

ALIMENTAÇÃO

Pelo menos dois terços dos 25 quiosques construídos não abriram. Em alguns setores, como as cadeiras especiais, só havia um aberto. O cachorro-quente, bem servido, custa 6 reais.

ESTACIONAMENTO

Bem sinalizado e barato – 10 reais para a área coberta e 5 reais para a descoberta. São cerca de 7000 lugares, equivalente a 10% dos lugares do estádio.

INGRESSO

Caro. Para a rodada dupla inicial, o bilhete mais barato era de 50 reais. Resultado: metade do estádio ficou vazio.

© ILUSTRAÇÃO CAROL NUNES

A CAMINHO DO BRASIL

Após a conquista da Copa da África, a Nigéria vem à Copa das Confederações para provar que não é mais uma zebra

A conquista do terceiro título da Copa Africana de Nações de sua história, em fevereiro, na África do Sul, consolida a Nigéria como uma potência regional. Mas o 22° lugar no ranking da Fifa a coloca apenas como a sexta força na Copa das Confederações do Brasil, em junho. O time formado por nomes como Moses e Mikel, do Chelsea, e Yobo, do Fenerbahçe, vai jogar no grupo B — com Espanha, campeã do mundo e primeira do ranking, Uruguai (16°) e Taiti (143°) — em busca de um desempenho melhor que o de sua trajetória em Copas do Mundo. Confira:

1994 EUA

Na estreia em Copas, caiu nas oitavas , contra a Itália, na prorrogação. A equipe de **Finidi**, Ikpeba e Yekini empolgou na primeira fase: ficou em primeiro lugar no grupo D, da Argentina.

1998 FRANÇA

O time de **Okocha** venceu a Espanha (3x2), a Bulgária (1x0) e perdeu do Paraguai (1x3) na primeira fase. Nas oitavas, foi goleada por 4x1 pela Dinamarca.

2002 COREIA DO SUL E JAPÃO

Eliminada na primeira fase, com derrotas para a Argentina (0x1) e a Suécia (1x2) de **Larsson**, além de um empate sem gols com a Inglaterra.

2010 ÁFRICA DO SUL

Queda na primeira fase, com outro revés por 1x0 diante da Argentina de **Messi**. Perdeu também da Grécia (1x2) e empatou em 2x2 com a Coreia do Sul.

"Kanu, perigoso, acabou..."

Na semifinal dos Jogos Olímpicos de Atlanta-1996, o Brasil vencia a partida contra a Nigéria por 3x2 até os 44 minutos do segundo tempo, quando **Kanu** empatou e levou o jogo à prorrogação. Na época, um gol no tempo extra valia a vitória na "morte súbita". E foi isso que aconteceu, com mais um gol de Kanu e a classificação das "Superáguias" à final, em que o país ganharia a medalha de ouro contra a Argentina. Ao Brasil restaram a conquista do bronze e a inesquecível narração de Galvão Bueno: "Kanu, perigoso, entrou, bateu, acabooou... Terminooou..."

18 anos depois

Campeã africana em 1994, a Nigéria participou da Copa Rei Fahd — o torneio que deu origem à Copa das Confederações — no ano seguinte, na Arábia Saudita. Naquele ano, venceu o Japão (3x0), empatou em 0x0 com a Argentina e perdeu a decisão do terceiro lugar nos pênaltis para o México (1x1 no tempo normal). Na próxima Copa das Confederações, o país jogará no grupo B.

32 000 dólares mais um terreno na cidade de Lagos foi o que cada jogador nigeriano recebeu da Federação de Futebol do país pela conquista da Copa Africana de Nações-2013.

ZOO AFRICANO

Além das Superáguias, outras seleções do continente têm apelidos, digamos, animais

LEÕES INDOMÁVEIS
CAMARÕES

RAPOSAS DO DESERTO
ARGÉLIA

PALANKAS
ANGOLA

ELEFANTES
COSTA DO MARFIM

O DIA EM QUE O SANTOS PAROU A GUERRA

Em 4 de fevereiro de 1969, o Santos entrou em campo para um amistoso em Benin, na Nigéria. Desde 1967 o país convivia com a Guerra de Biafra. Na tarde do jogo, o governo da região decretou feriado, para que todos pudessem ver Pelé, Edu e companhia em ação. Essa pausa incluiu até um cessar-fogo, e o conflito foi retomado logo depois que a delegação do Peixe deixou o país.

Fotos: ©1 Getty Images, ©2 Ricardo Correa, ©3 Alexandre Battibugli, ©4 Antonio Milena, ©5 Reprodução

EDIÇÃO **PAULO JEBAILI** / DESIGN **GUSTAVO BACAN**

O céu de Dante

ESTREIA ELOGIADA POR FELIPÃO É MAIS UM PASSO NA TRAJETÓRIA ASCENDENTE DO ZAGUEIRO DO BAYERN MUNIQUE, QUE CREDITA O SUCESSO AO TÉCNICO QUE SERÁ SUBSTITUÍDO POR GUARDIOLA ***POR PAULO JEBAILI***

No primeiro jogo da seleção no ano, o placar de Wembley mostra: Inglaterra 2 x 1 Brasil. Apesar do resultado adverso, há quem tenha razões para ficar, se não alegre, pelo menos otimista. É o caso do zagueiro Dante, do Bayern Munique, que estreou com a camisa 4. Ao fim da partida, Luiz Felipe Scolari elogiava: "Acho que ganhamos um bom zagueiro para o futuro da seleção". Num jogo com seis substituições, Dante atuou os 90 minutos.

Foi mais um passo de uma trajetória de conquistas do jogador, que tem sido um dos destaques da Bundesliga. O degrau anterior foi a própria convocação. O atleta desconfiou que havia acontecido pela quantidade incomum de mensagens no celular ao término de um treino no Bayern. "Fiquei parado uns 10 segundos, esperando a ficha cair. Depois, veio aquele sentimento de que estou no caminho certo", conta.

A presença do baiano de 29 anos na seleção soa como decorrência natural para quem acompanha mais de perto o futebol alemão, onde Dante atua desde 2009. Contratado pelo Borussia Mönchengladbach, após passar por França e Bélgica, o atleta diz que a aclimatação foi rápida, forçada pela necessidade. "O time precisava de jogadores prontos." Logo tornou-se ídolo, pela bola e pela simpatia, o que motivou os torcedores a irem ao estádio com perucas imitando sua vasta cabeleira.

O bom desempenho no Gladbach foi o passaporte para o time bávaro. Em princípio, Dante seria mais uma opção no elenco, com a concorrência de Badstuber e Boateng. Mas, novamente, o brasileiro se adaptou ao estilo da equipe e virou titular.

Ele conta que a experiência na Alemanha mudou seu futebol. "Hoje faço menos faltas e aprendi a jogar com mais simplicidade." O jornalista esportivo alemão Frank Kohl confirma a análise. "O sucesso dele é uma combinação de qualidades: posicionamento quase perfeito, rapidez, eficácia no jogo aéreo. É calmo, mesmo no um contra um, e tira a bola do atacante de modo limpo. Ele sabe ler o jogo, se antecipar ao adversário e agir antes que precise reagir."

O zagueiro credita parte de seu crescimento no Bayern ao técnico Jupp Heynckes. "Assim que cheguei, ele disse que eu teria de disputar posição. Ele começou a apreciar o meu trabalho e é aberto ao diálogo. Me passou confiança", diz.

Ao término da temporada, Heynckes será substituído por Pep Guardiola, técnico sensação no cenário recente do futebol mundial: "Sinceramente, há uma expectativa, mas isso é mais quando ele começar a dar os treinos. Por enquanto, estamos focados para acabar bem a temporada, conquistando títulos".

Da vida na Alemanha, Dante também aponta aspectos positivos que extrapolam as quatro linhas, como organização e pontualidade. "Aqui, eles cumprem o que falam e exigem o mesmo da outra parte. Compromisso com o outro é algo muito forte."

Do Brasil, diz sentir falta do sol e da praia, além da saudade da família. A música é um dos pontos de ligação com o país, seja ao volante ou tocando cavaquinho. "Ouço música brasileira no carro antes dos jogos. Comida dá para arranjar aqui, uma feijoada, uma picanha. Aí a gente faz um samba e é um jeito de se aproximar do Brasil." Depois do jogo com a Inglaterra, parece que a aproximação vai ficar mais intensa.

Dante em ação contra a Inglaterra: estreia elogiada

© FOTO MOWAPRESS

Drogba: uma era dourada sem títulos

Geração do quase

ELIMINADA NA COPA AFRICANA, COSTA DO MARFIM ESCREVE OUTRO CAPÍTULO DE UMA SELEÇÃO TALENTOSA, MAS QUE NÃO CONSEGUE VENCER ***POR KLAUS RICHMOND***

O gol decisivo do desconhecido Sunday Mba em 4 de fevereiro, futuro herói nigeriano no título da Copa Africana de Nações, provocou mais do que uma queda inesperada. Significou o quinto e, possivelmente, último grande fracasso local da Costa do Marfim liderada por Didier Drogba. Envelhecida, a "geração dourada" pode ficar estigmatizada pela falta de títulos.

A queda em Rustemburgo foi só o desfecho. As decepções iniciaram antes, com duas finais perdidas nos pênaltis, em 2006 e 2012, para Egito e Zâmbia, respectivamente.

No ano passado, o revés inesperado teve campanha perfeita: cinco vitórias e nenhum gol sofrido. Os fracassos são somados a quedas em 2008 e 2010 antes da final.

Drogba, Kolo Touré, Salomon Kalou, Eboué e companhia conseguiram levar a seleção à primeira Copa do Mundo, na Alemanha. Porém, caíram na primeira fase, fato repetido na seguinte, na África do Sul.

A atual geração ainda pode estar presente na Copa no Brasil. Mas é difícil supor que, envelhecido, o time possa surpreender. Drogba, a principal referência, terá 36 anos. Touré, 33, Zokora, 32, e Yayá Touré, 30. Caberá a Kalou, Gervinho e Doumbia tentar fazer algo que apague a pecha de geração "quase" dourada.

Que fim levou o Fletcher?

No dia 26 de dezembro, Darren Fletcher entrava em campo pelo Manchester United depois de uma longa ausência. No entanto, aquele momento foi uma exceção na vida do atleta. Ele retornava aos gramados em uma substituição feita aos 44 do segundo tempo na vitória por 4 x 3 sobre o Newcastle. Depois daqueles exíguos minutos, viria o anúncio pelo clube de que o jogador ficaria fora pelo restante da temporada. O motivo: Fletcher, de 28 anos, vem lutando contra uma colite ulcerativa, doença inflamatória que provoca úlceras no intestino. Desde dezembro de 2011, quando a doença foi diagnosticada, o jogador entrou em campo 13 vezes, muitas vindo do banco de reservas. Em janeiro, Fletcher passou por uma cirurgia na tentativa de resolver o problema.

Toró de ideias

Como jogador, Michel Platini atingiu a unanimidade. É quase impossível encontrar alguma voz dissonante na classificação do francês como gênio da bola. Já como dirigente, desde que assumiu a presidência da Uefa, em 2007, seu mandato é pontuado por uma série de propostas no mínimo inusitadas.

Fazer a Eurocopa de 2020 sem sede fixa, rodando por 13 países do continente.

Mudar os meses de realização da Copa do Catar em 2022, para novembro e dezembro, devido ao calor.

Não adotar tecnologia para saber se a bola entrou ou não no gol. Prefere os auxiliares na linha de fundo.

Extinguir a janela de transferências do inverno europeu, em janeiro. Argumenta que os técnicos começam a competição com um elenco e não sabem se vão terminar com outro.

Dobrar o número de times na fase de grupos da Liga dos Campeões, que passaria de 32 para 64, a partir da temporada 2016/17. E extinguir a Liga Europa.

O baixinho Insigne: 1,63 metro de puro talento

Fase de crescimento

COMPARADO A MESSI, BAIXINHO INSIGNE É A NOVA JOIA DO NAPOLI ***POR FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO***

Futebol não se mede com fita métrica. Que o diga o atacante do Napoli e da seleção italiana Lorenzo Insigne, 21 anos, 1,63 metro. Baixinho como alguns de seus ídolos – os argentinos Lionel Messi, 1,69 metro, e Diego Maradona, 1,65 metro –, ele é a mais nova promessa do futebol italiano. Veloz e driblador, Insigne deverá estar na Copa das Confederações. Cesare Prandelli, técnico da Azzurra, prefere Mario Balotelli e Stephan El Shaarawy, ambos do Milan, mas Insigne pode ser uma carta na manga. "Hoje a Itália joga com dois atacantes, mas Prandelli já experimentou o esquema tático com os três contra Malta no ano passado. Lorenzo se saiu muito bem como meia", diz o jornalista da *Gazzetta dello Sport* Sebastiano Vernazza.

Nascido em Nápoles, o baixinho ganhou experiência e fama graças a um dos treinadores mais polêmicos do futebol italiano, o tcheco Zdenek Zeman, ex-técnico da Roma. Ambos trabalharam no Foggia e na campanha vitoriosa que levou o Pescara de volta à Serie A. "Ele é talentoso, disciplinado e possui grande força técnica no ataque", diz. A admiração é recíproca: "Devo tudo a Zeman", afirma Insigne, que este ano voltou ao clube de sua cidade natal. "Sou napolitano e quero me tornar um jogador-símbolo do meu time", diz.

Para Massimo Mauro, ex-jogador, e hoje comentarista da TV Sky Sport, é cedo para fazer comparações com Messi. "Ele está começando, mas é um jogador interessante como meia, que ataca e volta para defender."

Insigne acredita que seus dribles podem ajudá-lo a jogar a Copa do Mundo de 2014: "É meu grande sonho. Espero que Prandelli me dê esse voto de confiança".

Chutão existencialista

Dizer que Felipe Saad é bom de cabeça significa algo além do desempenho do zagueiro no jogo aéreo. Aos 29 anos, agora atuando pelo Ajaccio-FRA, Saad faz um curso a distância de gestão esportiva em Lyon e planeja validar seu diploma de relações públicas. Ele se esforça para afastar de si a imagem de intelectual. "No meio do futebol, há grandes chances de te considerarem prepotente", diz. O ex-jogador de Botafogo e Vitória prefere assistir a um filme belga ou coreano a um blockbuster americano e deixa Michel Teló de lado para escutar os "alternativos" Bon Iver e Mumford and Sons e despreza carros mais caros. "Não daria certo ir atrás de um carrão porque baliza não é minha especialidade", brinca o brasileiro. Felipe Saad não está sozinho. "O Christian Poulsen, da Dinamarca, fala cinco línguas, toca piano e ouve música clássica, por exemplo." O jogador está na França desde 2007, quando foi contratado pelo Guingamp. Após três temporadas, foi para o Evian e, desde 2011, está no Ajaccio.

Marcus Alves

Craque e professor

TODOS OS 20 TREINADORES DO TORNEIO FINAL DA ARGENTINA JÁ ATUARAM DENTRO DAS QUATRO LINHAS

Nenhum técnico em atividade no Torneio Final do Campeonato Argentino pode ser considerado apenas teórico. Todos os 20 são ex-boleiros, 13 deles jogaram pela seleção argentina e seis disputaram Copa do Mundo. Jorge Burruchaga, do Atlético de Rafaela, foi campeão do mundo em 1986. Juan Antonio Pizzi, do San Lorenzo, jogou pela Espanha e esteve no Mundial de 1998. Omar de Felippe, do Quilmes, também defendeu a Argentina. Mas como soldado na Guerra das Malvinas.

CARLOS BIANCHI (A)
BOCA
DESTACOU-SE
VÉLEZ SÁRSFIELD
SELEÇÃO ARGENTINA

RAMÓN DÍAZ (A)
RIVER
DESTACOU-SE
RIVER PLATE
SELEÇÃO ARGENTINA
COPA DE 82

GERARDO MARTINO (M)
NEWELL'S
DESTACOU-SE
NEWELL'S OLD BOYS
SELEÇÃO ARGENTINA

AMERICO GALLEGO (V)
INDEPENDIENTE
DESTACOU-SE
RIVER PLATE
SELEÇÃO ARGENTINA
COPAS 78 E 82

JUAN ANTONIO PIZZI (A)
SAN LORENZO
DESTACOU-SE
ROSARIO CENTRAL
SELEÇÃO DA ESPANHA
COPA DE 98

ROBERTO SENSINI (Z)
COLON
DESTACOU-SE
UDINESE (ITA)
SELEÇÃO ARGENTINA
COPAS 90, 94 E 98

GABRIEL PERRONE (Z)
SAN MARTIN
DESTACOU-SE
RIVER PLATE

GUILLERMO SCHELOTTO (A)
LANÚS
DESTACOU-SE
BOCA JUNIORS
SELEÇÃO ARGENTINA

MARTIN PALERMO (A)
GODOY CRUZ
DESTACOU-SE
BOCA JUNIORS
SELEÇÃO ARGENTINA
COPA 2010

GUSTAVO ALFARO (M)
ARSENAL
DESTACOU-SE
ATLÉTICO DE RAFAELA

JORGE BURRUCHAGA (MA)
ATLÉTICO DE RAFAELA
DESTACOU-SE
INDEPENDIENTE
SELEÇÃO ARGENTINA
COPAS 86 E 90

RICARDO GARECA (A)
VELEZ
DESTACOU-SE
BOCA JUNIORS
SELEÇÃO ARGENTINA

LUIS ZUBELDIA (M)
RACING
DESTACOU-SE
LANÚS
SELEÇÃO ARGENTINA
(SUB-17 E SUB-20)

DIEGO CAGNA (M)
ESTUDIANTES
DESTACOU-SE
BOCA JUNIORS
SELEÇÃO ARGENTINA

JOSE SANTOS ROMERO (M)
ALL BOYS
DESTACOU-SE
ALL BOYS

LEONARDO ASTRADA (V)
ARGENTINOS JRS
DESTACOU-SE
RIVER PLATE
SELEÇÃO ARGENTINA
COPA 98

OMAR DE FELIPPE (M)
QUILMES
DESTACOU-SE
HURACÁN

NÉSTOR GOROSITO (V)
TIGRE
DESTACOU-SE
UNIV. CATÓLICA (CHI)
SELEÇÃO ARGENTINA

FACUNDO SAVA (A)
UNIÓN DE SANTA FÉ
DESTACOU-SE
RACING

RICARDO ZIELINSKI (M)
BELGRANO
DESTACOU-SE
CHACARITA JUNIORS

O balanço da janela

O FIM DAS TRANSFERÊNCIAS DE INVERNO NA EUROPA MOSTRA QUE O BARCELONA AINDA É O MAIS PODEROSO, MAS O PSG GASTOU MAIS *POR RODOLFO RODRIGUES*

ELENCOS MAIS VALIOSOS

Em milhões de euros

Posição	Clube	Valor
1º	Barcelona	624,8
2º	Real Madrid	592,5
3º	Bayern	435,45
4º	Man. City	433,45
5º	Man. United	420,5

MELHOR BRASILEIRO: 67º Santos 78,7

40

MILHÕES DE EUROS

PSG foi o clube que mais gastou na janela.

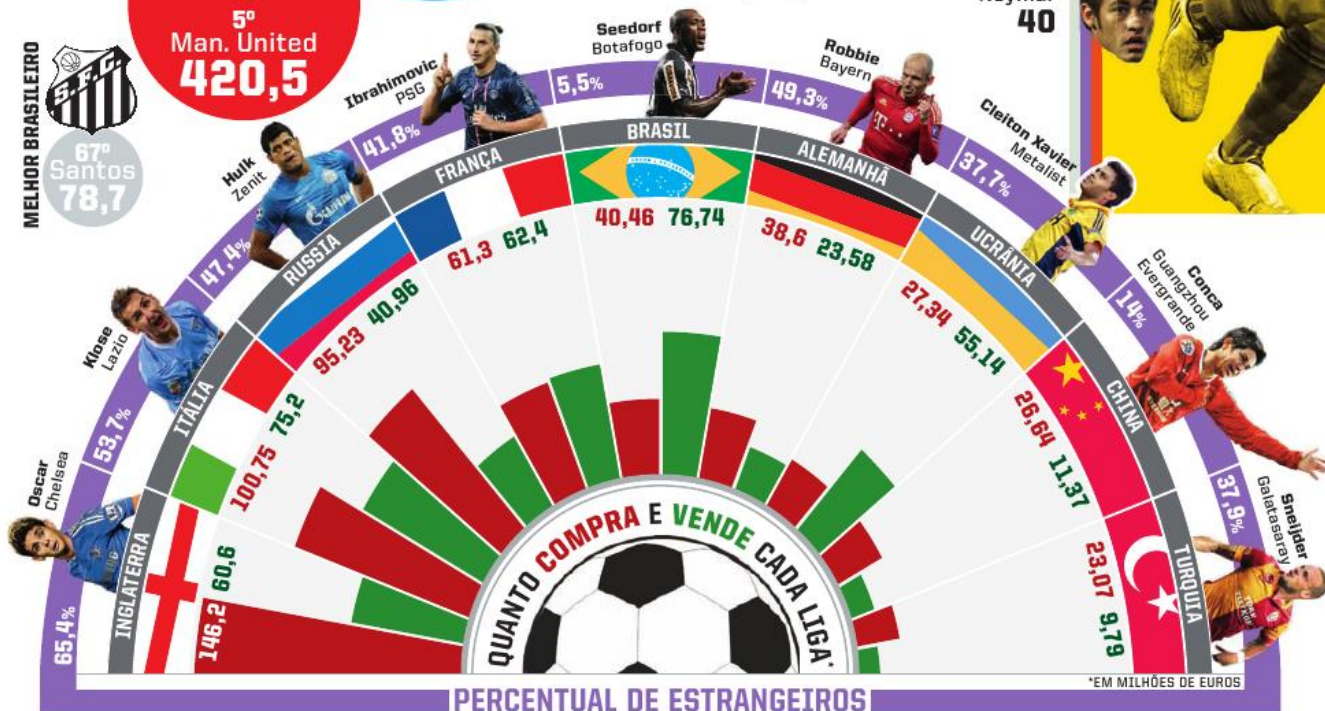
100

MILHÕES DE EUROS

Foi o valor gasto nas maiores contratações envolvendo os brasileiros nesta janela de inverno: Lucas (PSG), 40 milhões; Willian (Anzhi), 35; Taison (Shakhtar), 15; Philippe Coutinho (Liverpool), 10.

QUANTO CUSTAM OS CRAQUES

Em milhões de euros

Posição	Jogador	Valor
1º	Messi	120
2º	Cristiano Ronaldo	100
3º	Iniesta	70
18º	Neymar	40

QUANTO COMPRA E VENDE CADA LIGA*

Liga	Compra	Vende	Percentual de estrangeiros	Destaque
Inglaterra	146,2	60,6	65,4%	Oscar (Chelsea)
Itália	100,75	75,2	53,7%	Klose (Lazio)
Rússia	95,23	40,96	47,4%	Hulk (Zenit)
França	61,3	62,4	41,8%	Ibrahimovic (PSG)
Brasil	40,46	76,74	5,5%	Seedorf (Botafogo)
Alemanha	38,6	23,58	49,3%	Robbie (Bayern)
Ucrânia	27,34	55,14	37,7%	Cleiton Xavier (Metalist)
China	26,64	11,37	14%	Conca (Guangzhou Evergrande)
Turquia	23,07	9,79	37,9%	Sneijder (Galatasaray)

PERCENTUAL DE ESTRANGEIROS

*EM MILHÕES DE EUROS

© FOTO BESTPHOTO AGENCY

CAMAROTE PLACAR APRESENTA

DE OLHO EM 2013

O ano começou agitado e já teve jogador que foi do céu ao inferno. Melhor para quem viu tudo isso do Camarote Placar

Jogadas de efeito, goleadas, gol de goleiro, frango. Ainda estamos no começo de 2013, mas ninguém pode se queixar de monotonia nos jogos que rolaram até aqui. Principalmente os convidados do Camarote Placar nos estádios do Morumbi e do Engenhão, que vibraram muito com estrutura e comodidade.

Em São Paulo, ao contrário dos rivais, o Tricolor teve que encurtar as férias dos titulares por causa da fase preliminar da Libertadores. Valeu a pena, pois o time aplicou 5 x 0 nos bolivianos do Bolívar, com direito a gol do goleiro-capitão Rogério Ceni, para a alegria dos torcedores, que puderam gritar com a garganta devidamente hidratada com os sucos e os refrigerantes disponíveis em nosso espaço. Classificado à fase de grupos do torneio, o São Paulo luta pelo tri, mas terá concorrentes fortíssimos, como o Corinthians, atual campeão, e o Fluminense. Ironicamente, o mesmo Ceni falhou feio na vitória por 3 x 2 diante do Ituano, pelo Paulistão.

Por essas e por outras que ninguém duvida que 2013 será um excelente ano, dentro e fora do Camarote Placar.

Para ver mais fotos e saber tudo o que está rolando, curta nossa Fan Page do Camarote Placar no Facebook.

Veja também as notícias do seu clube em tempo real no twitter.com/placar.

Acesse: **www.placar.com.br**

PAULISTÃO E COPA LIBERTADORES

CAMAROTE NO MORUMBI

Uns não querem perder nenhum detalhe e levam até binóculo. Outros espiam a revista entre um drible e outro. Adultos, crianças, casais... Todos se divertem na boa no Camarote Placar! Afinal, é bem melhor conferir um jogão com comidinhas, segurança, visão privilegiada do gramado e, o que é melhor, sem ter a tarefa árdua de estacionar o veículo nas redondezas dos estádios

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia Fotos: Anderson Oliveira (SP)

EU FUI

Estar no Camarote Placar é mergulhar no universo da marca jornalística mais tradicional do futebol brasileiro, e os convidados adoram estrelar nossas capas e posar com a Bola de Prata

Raposa velha

VACINADO CONTRA CRÍTICAS POR GOL PERDIDO E FALTA DE REGULARIDADE, **DIEGO SOUZA** CHEGA AO CRUZEIRO PARA SUBSTITUIR MONTILLO E ENTERRAR A PASSAGEM RUIM PELO ATLÉTICO *POR BREILLER PIRES*

P| Entre Vasco e Cruzeiro, o que mais pesou em sua escolha?

R| Eu não recebi uma proposta oficial para voltar ao Vasco. Na situação em que o clube se encontrava, com a saída de jogadores por falta de pagamento, era difícil fazer uma proposta. Não tinha respaldo para isso. Mas poder trabalhar em um clube bem estruturado, sem dúvida, faz uma diferença enorme. Se o Vasco tivesse uma estrutura como a do Cruzeiro, que é nota 1000, teria conquistado mais títulos. O elenco era muito forte.

O fato de o Cruzeiro voltar a jogar no Mineirão este ano também fez diferença?

Eu joguei contra o Cruzeiro na Arena do Jacaré. Querendo ou não, tirava o foco do time. Você viaja, parece que não está jogando em casa. Tanto é que nos últimos anos, depois que o Mineirão fechou, o Cruzeiro viveu uma situação complicada. Com a volta ao Mineirão, o torcedor fica mais próximo, enche o estádio. As outras equipes chegam com mais respeito, sabem que vão enfrentar um time grande, em um bom campo e de maior dimensão.

O adversário perdia o respeito pelo Cruzeiro na Arena?

Mais ou menos. A torcida fica próxima [do campo], mas é um estádio pequeno. A equipe que joga em casa precisa de espaço para ter tempo de recuperação em caso de um contra-ataque, por exemplo. Todo time que ia para se defender, como visitante, levava vantagem. O Cruzeiro na Arena do Jacaré acabava se expondo muito. Se saía atrás, era difícil reverter o placar.

Antes mesmo de estrear, você assumiu a camisa 10 do Cruzeiro. A responsabilidade aumenta por ser o substituto do Montillo?

Não tem por que aumentar. A história que o Montillo fez aqui é bonita. E eu vou procurar fazer a minha. Tentar alcançar o prestígio que ele teve, buscar títulos e fazer um time vencedor, porque é isso que fica na história.

Você é um jogador versátil, já atuou até como volante. Em que posição você prefere jogar?

Eu gosto de atuar na frente. Sou um meia-atacante, não um meia clássico. Sei fazer essa função também, quando o time precisa valorizar a posse de bola, mas eu gosto mesmo é de ir pra cima, chegar dentro da área, usar o contato, fazer gol. Hoje o dinamismo no futebol é bem maior. Isso faz com que os camisas 10 atuais tenham que atacar, marcar e criar jogadas.

Você se espelha em algum camisa 10 do passado?

O Edmundo foi um dos ídolos que eu tive. Ele vestia a 10, mas era segundo atacante. Buscava a bola, carregava, ia pra cima e ainda fazia muitos gols. Sempre foi uma inspiração para mim.

Pelo seu porte físico, você nunca pensou em ser centroavante?

Eu não gosto. O cara precisa ter cacoete de centroavante. É difícil. A bola chega ao fundo e você tem de antever a jogada. Centroavante vive disso.

Mas, no Vasco, você chegou a jogar como referência de área...

Eu fiz algumas vezes a função do centroavante que caía pelo lado, segurava a bola. Essa característica eu sempre tive. Mas não gosto de puxar no primeiro pau, de ser a referência para os cruzamentos. Prefiro uma bola de tempo, chegando de trás.

Você já recebeu críticas por falta de maiores sequências de bons jogos. Elas fazem sentido?

Olha, se você pegar jogadores de meio-campo que jogam tantas partidas como eu, é difícil encontrar alguém que seja mais constante. Cada jogo é uma história, não sei... [demonstrando hesitação] As pessoas falam bastante em falta de regularidade, mas não concordo com isso. Eu tive somente um ano ruim em minha carreira. Foi em 2010, depois que eu saí do Palmeiras e fui para o Atlético-MG. Pô, ser destaque um ano é fácil. Mas eu fui destaque em 2007, 2008, 2009 e 2011. Tá entendendo? Sempre fiz de 18 a 20 gols por ano. Temos jogos quarta e domingo, não dá tempo de recuperar de uma partida para a outra. E, em um ano, cansado ou não, eu faço mais de 50 jogos, mole. É preciso analisar todos esses fatores antes de criticar.

> Trabalhar em um clube bem estruturado faz uma diferença enorme. Se o Vasco tivesse a estrutura do Cruzeiro, teria conquistado mais títulos.

O episódio que selou sua saída do Palmeiras foi o gesto obsceno para alguns torcedores em 2010. Já no Vasco, mesmo quando a torcida cobrava, você segurou a onda. Maturidade?
Eu aprendi muito. No Palmeiras, a coisa ficou saturada. Nosso time era muito jovem, tinha poucos jogadores rodados. Faltou experiência no momento de decisão, nas últimas dez rodadas do Brasileiro. Ao perder um jogo, por mais que esteja na frente, é preciso ter bagagem para assimilar que qualquer equipe pode tropeçar. Quando você é jovem, isso dá uma intimidada, te deixa tenso na próxima partida. Mas, antes de eu ser convocado, ganhamos do Santos e abrimos 5 pontos de diferença. Aí eu saio por duas rodadas com a seleção, e o Palmeiras me empata em casa com o Avaí e me perde de 3 x 0 para o Náutico. Quando eu voltei, perdemos em casa para o Flamengo, em ascensão. Acontece... Fui muito criticado pela perda do título no Palmeiras. Eu nunca tinha sido exposto daquela maneira.
Um fracasso que serviu de lição?
Tudo aquilo me deu casca. Em 2010, a torcida pegou no meu pé por não termos conquistado o Brasileiro, achando que a gente tinha entregado em 2009. Eu era um jogador que sempre se expunha bastante. Dava entrevistas, puxava o time para cima na hora de falar. Naquele momento, faltou um diretor do Palmeiras chegar e dizer que a torcida estava errada, que estava queimando um jogador importante do clube. Por isso eu critiquei a diretoria. Eu não me senti protegido. Coisa que, no Vasco, acontecia. Eu era protegido até pelos companheiros de time. Era um grupo mais experiente.
Em que ponto a experiência influiu para o sucesso de sua passagem pelo Vasco?
O Vasco tinha um time que sabia lidar com as situações tanto na hora difícil como no momento bom. Por mais que estivesse tudo atrasado, a crise só foi estourar há pouco tempo.

O Vasco foi campeão da Copa do Brasil com salários atrasados e tinha os mesmos problemas de agora. Mas o grupo era experiente.

Desde quando o clube não pagava os jogadores em dia?
O Vasco foi campeão da Copa do Brasil em 2011 com salários atrasados e tinha os mesmos problemas de agora. Mas o grupo contava com muitos jogadores experientes. Quando os mais jovens encontravam dificuldade, nós, Felipe, Juninho, Alecsandro e eu, os ajudávamos. Assim, conseguimos uma Copa do Brasil e um vice-campeonato brasileiro. Essa é a diferença entre trabalhar em um grupo jovem e trabalhar em um grupo mais calejado.

O atraso de salários foi o que inviabilizou sua volta ao Vasco?
Fiquei seis meses sem salário no Al-Ittihad e até hoje não recebi nada. Assim que tive esses problemas na Arábia, eu procurei o Vasco, que estava no meio de uma crise no fim do ano. Acabou que, nesse período, a conversa com o Cruzeiro foi evoluindo...
E não houve tempo para esperar a proposta vascaína?
Não tinha nem como. Não me abri para nenhum clube antes de procurar o Vasco, mas não tiveram condições financeiras para me fazer uma oferta.
Ficou aflito por não conseguir sair da Arábia Saudita?
Não tive medo, mas fiquei contrariado com aquela indefinição. Sair de lá eu sairia, uma hora ou outra. Queria virar logo a página. Acordava todos os dias esperando uma ligação e nada acontecia. [Os dirigentes do Al-Ittihad] botaram pressão, falando coisas do tipo "você não pode fazer isso [deixar o clube], está mexendo com pessoas que têm muita força no país".
Se arrepende de ter ido para o futebol árabe?
Não me arrependo, não. Era uma boa oportunidade para mim e para minha família. Foi uma proposta interessante. Eu até brinco dizendo que tenho uma "rabiola" muito grande. São tios, irmãos, dois filhos, pai e mãe que dependem de mim. Eu pensei só no lado financeiro naquele momento e acabou que não deu certo, mas, de uma hora pra outra, as coisas mudaram, e hoje estou no Cruzeiro com uma expectativa totalmente diferente. De poder voltar à seleção brasileira, de ser destaque em campeonatos importantes.
Na Arábia, você não esperava ter novas chances na seleção...
Não, sabia que eu iria só assistir. Nas folgas, até poderia levar meu filho para assistir a um jogo da seleção. Mas ser convocado, nem pensar.
Ao trocar o Vasco pelo Al-Ittihad, você já havia desencanado, então, de retornar à seleção? [Diego Souza foi convocado pela

©1 FOTO FOTONAUTA ©2 FOTO MOWAPRESS

última vez por Mano Menezes, em setembro de 2011, para o Superclássico das Américas.]

Eu fiquei muito chateado entre o fim de 2009 e o início de 2010. Larguei um pouco esse negócio de seleção.

Você não sentiu que poderia ganhar a confiança do Dunga?

Não, o grupo dele já estava fechado [para a Copa de 2010]. Eu disputava posição com grandes jogadores. Tinha Ronaldinho Gaúcho, tinha Kaká, tinha Elano. Mas tinha o Júlio Baptista, que vivia um momento [pausa, franze o nariz e coça a cabeça]... Só que era um jogador que já estava com a seleção. Eu deveria ter tido mais chances, vinha fazendo bons jogos em sequência no Palmeiras. Tive oportunidade de atuar meio tempo contra a Bolívia, em uma altitude anormal, impossível de jogar futebol. Você dá um pique e falta ar, a cabeça parece que vai explodir. Nos jogos em casa, contra Chile e Venezuela, a torcida gritou muito por meu nome, mas ele [Dunga] não me colocou. Na verdade, só fui convocado para esses jogos das Eliminatórias por pressão dos torcedores e da imprensa.

E agora, ânimo renovado?

A seleção ainda está se formando. Se ganhar títulos e for importante para o Cruzeiro, acredito que eu possa ser lembrado outra vez.

Já esqueceu o gol perdido diante do Corinthians, nas quartas de final da Libertadores?

Olha, isso aí nunca me atazanou, não. O que atazana é fazer as coisas de má vontade, não se dedicar em uma partida. Mas perder um gol? [balança a cabeça de um lado para o outro] Eu fui decisivo para colocar o Vasco naquele jogo. Nas oitavas, marquei um gol importantíssimo contra o Lanús, um dos mais bonitos que já fiz. E chegou naquele momento, em uma jogada que eu criei, que eu dei meu máximo e acreditei no lance, a bola sobrou pra mim, tirei bem e o Cássio pegou. Uns falam que eu perdi o gol e outros falam que foi a defesa da vida dele. E até hoje eu não sei: se foi a melhor defesa ou o gol mais perdido.

Entre o fim de 2009 e o início de 2010, larguei um pouco esse negócio de seleção. Só fui convocado por pressão da torcida.

Por ter arrancado de trás do meio-campo, quase na metade no segundo tempo, você já estava cansado na hora da finalização?

Não tive cansaço nenhum. Eu olhei para trás e vi que estava tranquilo. A opção que eu escolhi foi tirar do goleiro. O Cássio confiou muito em si próprio. Ele parou na marca do pênalti e ficou me esperando. De repente, se eu tivesse batido mal na bola, ela teria passado por baixo dele e entrado.

Sentiu que o peso da eliminação recaiu em suas costas?

Estava 0 x 0, eu perdi o gol, e a gente perdeu o jogo em uma bola parada no fim. Tá entendendo? A gente não poderia ter tomado um gol de cabeça aos 42 do segundo tempo. Mas futebol é isso. Deu tudo certo para o Corinthians. Antes do jogo, no vestiário, eu disse que seria uma final antecipada.

Nem o Santos, que defendia o título, estava no mesmo patamar de Vasco e Corinthians?

Os times mais copeiros eram o nosso e o Corinthians. Vontade não faltava em lado nenhum. Era truncado, duelava jogador por jogador. Se não tivesse perdido para o Corinthians, o Vasco seria campeão da Libertadores.

O gol em que você chapelou o Fábio, agora seu companheiro no Cruzeiro, em 2011, foi o mais bonito da sua carreira?

O gol mais bonito que eu fiz foi em cima do Atlético, em 2009, chutando do meio-campo, pelo Palmeiras. Aquele contra o Fábio foi bonito também. Mas agora tenho que dar logo meu cartão de visitas e fazer gols pelo Cruzeiro para modificar essa lembrança.

É preferível integrar um elenco menos badalado, como esse do Cruzeiro, a um time de estrelas como o do Atlético em 2010?

O Cruzeiro também tem grandes jogadores, experientes, assim como o Atlético em 2010. Mas aquele time não deu liga. Foi isso. Eu cheguei ao Atlético no meio do ano e saí seis meses depois. Tive poucas oportunidades por opção do treinador [Dorival Júnior]. Daí apareceu o Roberto Dinamite, disse que estava reforçando o Vasco, que levaria o Alecsandro. Falei: "Pô, se for isso mesmo e tiver o Alecsandro, estou fechado contigo". Aí eu pedi para sair do Atlético. Felizmente, foi uma escolha fantástica, que só me fez crescer.

VEJA MAIS NO SITE
Sambista, Diego Souza lista o top 3 musical que embalou golaços de seu repertório: http://abr.io/HEnp

“Não se iluda”

DORIVAL JÚNIOR AINDA VÊ UM FLAMENGO EM CONSTRUÇÃO, APESAR DOS RESULTADOS. E ACHA QUE O FUTEBOL BRASILEIRO NÃO É MAIS O MESMO

POR FLÁVIA RIBEIRO

P| Se 2012 foi um ano para esquecer, 2013 já começou com uma classificação antecipada para a semifinal da Taça Guanabara. O que mudou?

R| É uma sequência de trabalho. O Joel [Santana] começou a remontar a equipe e nós pegamos esse trabalho em andamento. Quando cheguei, percebi que havia muitos jogadores com características semelhantes brigando por posições. Até conseguir montar um time que mudasse esse perfil levou um tempo. Na entrada de 2013 tivemos a vinda de jogadores importantes, já com esse novo perfil. Conseguimos dar mais velocidade à equipe. O aproveitamento da base deixada do ano anterior foi um fato importante. Não quer dizer que estamos com a equipe definida. Muito pelo contrário, sabemos que ainda passaremos por um ponto de oscilação até que alcancemos uma maturidade na nossa equipe. Por isso é que eu falo ao torcedor que não se iluda: este é um trabalho lento, moroso.

O que achou da inversão do calendário, em que clubes que não estão na Libertadores têm poucos torneios no primeiro semestre e muitos no segundo?

Enquanto não adaptarmos nosso calendário ao europeu, teremos dificuldades. Este é o momento de pararmos para conversar sobre o futebol com a participação de treinadores e diretores. As coisas não devem ser decididas aleatoriamente. Está na hora de uma integração mais clara e direta de todos. Temos que nos unir para recuperar a posição de melhores do mundo. O futebol brasileiro está caminhando para uma situação muito complicada.

Você não vê mais o Brasil entre os melhores do mundo?

É só nós olharmos o ranking da Fifa, que não é tão confiável, mas espelha o que nós vemos no nosso futebol, o que estamos vivendo no momento. O aparecimento de grandes jogadores era comum, agora estamos tendo grande dificuldade.

Por quê?

O problema é que nós nunca fomos grandes formadores. Usamos a base para ganhar campeonatos. O vôlei nos deu um exemplo muito claro nesse sentido, quando começou a atentar para fundamento, nos últimos 15 anos, e virou uma equipe quase imbatível. O vôlei nos mostrou que o caminho é este: trabalhar a base. No futebol não, tem-se a ideia de que os jogadores brotam. Hoje a Europa é que faz o que o Brasil fazia, procura jogar com bola dominada, trocas de passes constantes. Aqui, os jogadores erram muito mais passes do que acertam. Isso é deficiência de formação, lá de trás.

O que fazer para mudar essa situação?

Primeiro, nos abrirmos um pouco mais, nos aproximarmos também. A imprensa brasileira infelizmente nos últimos anos criou a cultura da crítica, nada presta, nada serve. Não se dá conta de que devia ter uma participação direta nesse resgate. Mudar o perfil e a postura, conviver mais diariamente com as diretorias, atletas e comissão. E os treinadores contribuíram sobremaneira para isso, porque hoje os treinadores fazem um trabalho de aluguel. Mas as contestações são acima do normal.

No Flamengo, você tem uma geração que vem se impondo. Como lidar com projetos de estrelas como Rafinha?

Nosso trabalho sempre foi pautado em buscar novos valores dentro do clube, o que eu faço desde o Figueirense. Tem que ter muito cuidado.

Por que você decidiu que deveria ficar na Gávea?

Porque eu sinto que alguma coisa eu posso deixar dentro do Flamengo. Eu vim porque tinha uma ambição gostosa de poder chegar a um clube como o Flamengo. E eu me preparei. Não é num momento desses que eu vou me voltar para qualquer situaçãozinha que aconteça, não vou deixar que no primeiro obstáculo um sonho que eu tinha se transforme em apenas uma passagem.

“O ranking da Fifa espelha o que vemos no nosso futebol. O aparecimento de grandes jogadores era comum, agora estamos tendo dificuldade.

© FOTO ALEXANDRE LOUREIRO

Pego na curva

ALEXANDRE ERA O QUE CENI CONSEGUIU SER: UM GOLEIRO QUE MARCAVA GOLS. MAS UM ACIDENTE DE CARRO ABREVIOU A TRAJETÓRIA DO SÃO-PAULINO

POR DAGOMIR MARQUEZI

Quando tudo parece dar certo na vida, surge um guard-rail. A aliança no bolso, o carro com cheirinho de novo, o título de Libertadores aos 20 anos, a camiseta número 1, a passagem para Tóquio. A euforia, a ansiedade, a curva malfeita. Alexandre Escobar Ferreira era filho de goleiro. Nasceu em Sorocaba no segundo dia de 1972. Com 14 anos, 1,80 metro de altura e a bênção do pai, já estava no campinho do Grêmio Esportivo Sorocabano.

No Morumbi, entrou nos times de base. Seu talento ficou evidente. Era um dos raríssimos goleiros que sabiam chutar uma bola a gol. Nos treinos, quando faltava jogador no ataque, às vezes Alexandre era chamado para trocar de camisa.

Em 1990, o goleiro titular do São Paulo, Gilmar, estava a caminho do Flamengo. No seu lugar entrou Zetti. O reserva de Zetti era um garoto de pouca expressão chamado Marquinhos. Alexandre estava atrás de Marquinhos na fila. E atrás de Alexandre estava um rapaz de Pato Branco (PR) chamado Rogério Ceni.

O técnico era "apenas" Telê Santana. Como reserva, Alexandre ganhou seu primeiro campeonato, o Paulista de 1991. Conheceu sua prova de fogo na Libertadores do ano seguinte. Durante as oitavas, contra o Nacional do Uruguai, Zetti foi expulso no segundo tempo. Lá foi Alexandre para o gol, na panela de pressão do estádio Centenário. Segurou a vitória por 1 x 0, com um a menos. E foi o titular na volta, no Morumbi, que o São Paulo ganhou por 2 x 0. Estava pronto para ser o camisa 1.

Alexandre: carreira interrompida

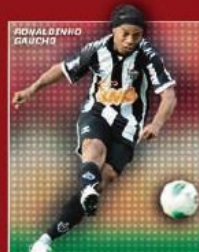
No total, Alexandre fez apenas sete jogos pelo São Paulo como titular. Não levou nenhum gol. Veio então a notícia que faltava: Zetti estava sendo transferido para um time na Alemanha. Com mais talento que Marquinhos, Alexandre viu aberto o caminho para assumir o posto. Como conseguia ser bom goleiro e ainda marcar gols, era um caso raro.

A euforia era grande e a ansiedade fervia. No dia 18 de julho, um sábado, Alexandre escapou com alguns colegas para um churrasco em São Roque. Voltou sozinho para São Paulo, pisando fundo no acelerador do seu Kadett branco novinho. No seu bolso, um anel. Ele queria pedir Ana Maria Lopes em casamento.

Numa curva da rodovia Castelo Branco, o Kadett fugiu ao controle. Se arrebentou na mureta de proteção. Virou uma massa de aço retorcido e fios soltos. Alexandre finha 20 anos, uma carreira pela frente e um anel no bolso. Sua vida coube numa caixa de papelão guardada com todo carinho pela mãe Marilene Escobar: fitas de jogos, faixas, flâmulas, agenda, documentos, brinquedos, fotos, recortes, a camisa tricolor. Mas nada parece ser mais valioso que o depoimento de seu substituto. Rogério Ceni escreveu assim no seu livro de memórias, *Maioridade Penal*: "Alexandre era muito melhor do que eu. (...) Minha carreira, com certeza, seria diferente caso Alexandre não tivesse partido".

© FOTO NELSON COELHO

PLACAR DESVENDA O NOVO MAPA DA AMÉRICA

O CAMPEÃO TIMÃO GOSTOU DA COISA E VEM FORTE PARA O BI

DENTE AFIADO RONALDINHO QUER O GALO NO TOPO DA AMÉRICA

GUIA2013 LIBERTADORES

ESTÁ EM JOGO A ATUAL SUPREMACIA BRASILEIRA NO PRINCIPAL TORNEIO DO CONTINENTE

★ATLÉTICO-MG★CORINTHIANS★FLUMINENSE★GRÊMIO★PALMEIRAS★SÃO PAULO★

HERMANOS E INIMIGOS CONHEÇA TODOS OS ADVERSÁRIOS: TEM PANGARÉ, AZARÃO, PURO-SANGUE...

VAI, BRASIL!
★ AS ARMAS DE CADA TIME
★ FICHAS DE **132 JOGADORES**
★ NÚMEROS, FATOS, HISTÓRIA

+ **BÔNUS** TABELA E RANKING ATUALIZADO

JÁ NAS BANCAS

disponível também no iba.com.br

www.placar.com.br

CONVERSEALLSTAR.COM.BR
SAPATOS SEGUEM UM CAMINHO
TÊNIS DESBRAVAM
COLEÇÃO CONVERSE ALL STAR HIGHLAND
SHOES ARE BORING
WEAR SNEAKERS
CONVERSE